



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

IVANA GONÇALVES REBHAHN

**CONSELHO ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
PRESIDENTE JOÃO GOULART – ARROIO GRANDE-RS:
UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO**

**Jaguarão
2019**

IVANA GONÇALVES REBHAHN

**CONSELHO ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
PRESIDENTE JOÃO GOULART – ARROIO GRANDE-RS:
UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha

Jaguarão

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R291c Rebhahn, Ivana Gonçalves

Conselho Escolar da Escola Municipal de Ensino
Fundamental Presidente João Goulart - Arroio Grande-
RS: Uma proposta de revitalização / Ivana Gonçalves
Rebhahn.

84 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do
Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2019.

"Orientação: Jefferson Marçal da Rocha".

1. Gestão. 2. Conselho Escolar. 3. Poder. 4.
Participação. I. Título.

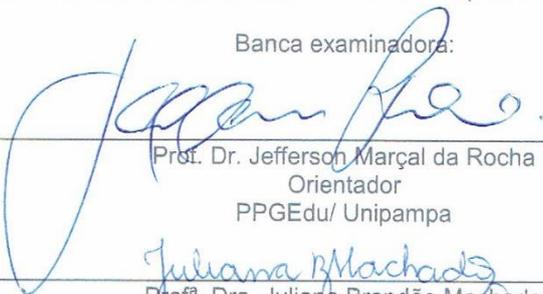
IVANA GONÇALVES REBHANN

CONSELHO ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
PRESIDENTE JOÃO GOULART – ARROIO GRANDE-RS:
UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós-
Graduação em Educação, Curso de
Mestrado Profissional em Educação da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Mestre em Educação

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 04/10/2019.

Banca examinadora:



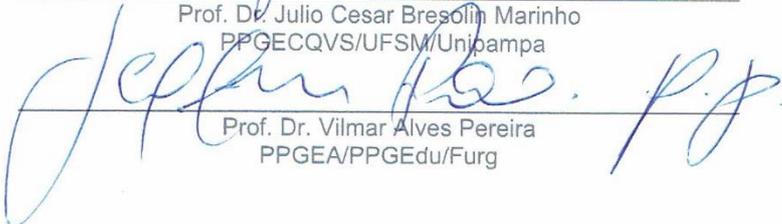
Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha
Orientador
PPGEdu/ Unipampa



Prof.ª. Dra. Juliana Brandão Machado
PPGEdu/Unipampa



Prof. Dr. Julio Cesar Bresolin Marinho
PPGECQVS/UFSM/Unipampa



Prof. Dr. Vilmar Alves Pereira
PPGEA/PPGEdu/Furg

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela saúde e por todas as bênçãos recebidas em minha caminhada.

Aos meus amores Ivano, Ihan e Ihur pela paciência nas ausências durante o mestrado e pelo apoio em cada dificuldade.

A minha querida mãe Santa Vani Nunes Gonçalves (in memoriam). Uma mãe não morre jamais, eterna saudade.

Ao meu pai Alcino Afonso Gonçalves pelo grande incentivo aos estudos. Na minha infância sempre dizia: Eu não tenho riqueza para deixar, estudem, que o estudo é a maior herança.

Ao meu irmão professor Ivan Nunes Gonçalves pelo exemplo de educador e profissionalismo no exercício da docência.

Aos amigos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, em especial aos professores Daniel Barros, Marlete Nunes Gomes e Marisângela Serpa Brum.

Aos colegas mestrados pela caminhada de perseverança, esforço, entreaajuda e troca de ideias na construção do conhecimento.

Aos professores do PPGEdU, Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, pelo comprometimento e qualidade das aulas do mestrado.

Ao meu orientador Professor Doutor Jefferson Marçal da Rocha que, apesar da distância, esteve sempre presente, orientando com paciência, apoio e seriedade.

Aos membros do Conselho Escolar da E.M.E.F. Presidente João Goulart por aceitarem o desafio de participar da pesquisa.

Para liderar
É necessário conhecer-se
Conquistar este título, este posto.
Não com autoritarismo
Mas com autoridade
É preciso ter humildade
Colocar-se no lugar do outro
Gerando possibilidades
Semeando vida.
É preciso arriscar-se
Alçar novos voos
Propor caminhos diferentes
Ter novos olhares
Refletindo no cristalino do olho
A imagem nítida e real
Do ambiente saudável
E humanizado
Reflexo das relações de respeito
E do cuidado com o próximo
(GONÇALVES, 2017, p. 17)

RESUMO

Este Relatório crítico reflexivo é o resultado da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, que teve por objetivo promover a revitalização do Conselho Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart – Arroio Grande, RS, a partir do incentivo às práticas democráticas nos processos de participação. Por se tratar de mestrado profissional a pesquisa foi realizada na área de atuação da pesquisadora, ou seja, na condição de gestora da escola, ocupando o cargo por indicação do executivo municipal. Como discussão teórica foram abordadas as relações de poder na escola, a gestão democrática na escola pública e as formas de participação coletiva, mais especificamente no conselho escolar. Os sujeitos da pesquisa foram os membros do conselho escolar. O estudo utilizou a metodologia da pesquisa-ação intervencionista. Para coletar dados em relação à atuação do conselho escolar e à visão dos conselheiros sobre o assunto foi aplicado um questionário com perguntas abertas. Também foi realizada a análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), do Regimento Escolar, das atas e do Estatuto do Conselho Escolar. O referencial teórico, além dos teóricos do tema, se constituiu em uma análise dos documentos oficiais a nível nacional, municipal, dos cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares e da documentação da escola em estudo. A intervenção se deu através de sete ações, seis rodas de conversa e um encontro com a comunidade escolar e local. Como atividade à distância, os conselheiros realizaram a leitura dos cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (PNFCE). A avaliação qualitativa considerou o registro, pelos participantes, no diário de campo e a análise síntese de um pesquisador observador. Para a análise dos dados foi utilizada análise de conteúdo de Bardin (2016). Nas conclusões, observou-se a necessidade da formação continuada, para professores e membros do conselho escolar, especialmente em temas relativos à gestão da educação, democracia, participação e conflitos de poder.

Palavras-Chave: Gestão. Conselho Escolar. Poder. Participação.

ABSTRACT

This critical reflective report is the result of research carried out in the Graduate Program in Education, Professional Master in Education of the Federal University of Pampa, which aimed to promote the revitalization of the School Board of the Municipal School of Primary School Presidente João Goulart - Arroio Grande, RS, from the incentive to democratic practices in the processes of participation. Because it is a professional master's degree, the research was conducted in the researcher's area of expertise, that is, as the school's manager, occupying the position by appointment of the municipal executive. The theoretical discussion addressed power relations in the school, democratic management in the public school and forms of collective participation, more specifically in the school council. The subjects of the research were the members of the school council. The study used the interventionist action research methodology. To collect data regarding the performance of the school council and the counselors' view on the subject, a questionnaire with open questions was applied. The documentary analysis of the School's Pedagogical Political Project (PPP), the School Regiment, the minutes and the School Council Statute was also performed. The theoretical reference, besides the theoreticians of the theme, was constituted in an analysis of the official documents at national, municipal level, the notebooks of the National Program of Strengthening of the School Councils and the documentation of the school under study. The intervention took place through seven actions, six conversation circles and a meeting with the school and local community. As a distance activity, the counselors read the notebooks of the National Program for Strengthening School Councils (PNFCE). The qualitative evaluation considered the registration by the participants in the field diary and the synthesis analysis of an observer researcher. For data analysis, content analysis by Bardin (2016) was used. In the conclusions, it was noted the need for continuing education for teachers and school council members, especially on issues related to education management, democracy, participation and conflicts of power.

Keywords: Management. School Council. Power. Participation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Município de Arroio Grande – RS	20
Figura 2 - Fotos da escola.....	21
Figura 3 - Fotos do novo prédio da escola	23
Figura 4 - Gráfico: Atuação do Conselho Escolar	27
Figura 5 - Periodicidade das reuniões do Conselho Escolar	28
Figura 6 - Gráfico: Assuntos tratados nas reuniões dos conselhos escolares.	29
Figura 7 - Formas de seleção dos diretores de escolas públicas municipais, por porte dos municípios – Brasil – 2014.....	34
Figura 8 - Gráfico: Formação inicial dos docentes da rede municipal de Arroio Grande – RS	40
Figura 9 - Gráfico: Pós-graduação e formação continuada dos docentes da rede de Arroio grande - RS	41
Figura 10 - Roda de conversa 1	50
Figura 11 - Fotos da Roda de conversa 2	52
Figura 12 - Luta pela democracia.....	54
Figura 13 - Fotos da Roda de conversa 3	55
Figura 14 - Fotos da Roda de conversa 4	56
Figura 15 - Roda de conversa 5	57
Figura 16 - Fotos da Roda de conversa 6	58
Figura 17 - Fotos do Encontro da comunidade escolar e local	61
Figura 18 - Foto do Camisetão JG	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Escolas do Município de Arroio Grande – RS por localização	20
Tabela 2 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/2017	22
Tabela 3 - Composição do Conselho Escolar	26
Tabela 4 - Planejamento das ações	46
Tabela 5 - Organização do tempo	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CIEE - RS - Centro de Integração Empresa-Escola do Rio Grande do Sul
CNE - Conselho Nacional de Educação
EEEF - Escola Estadual de Ensino Fundamental
EMEF PJG - Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart
FAGE - Fundação Arroio-Grandense de Educação
Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação e Cultura
NEE - Necessidades Educacionais Especiais
PROERD - Programa Educacional de Resistência às drogas e à Violência
PME - Plano Municipal de Educação
PNE - Plano Nacional de Educação
PNFCE - Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares
PPP - Projeto Político Pedagógico
RE - Regimento Escolar
SME - Secretaria Municipal de Educação
SRM - Sala de Recursos Multifuncional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL	17
3 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO	19
4 OBJETIVOS	30
4.1 Objetivo geral	30
4.2 Objetivos específicos.....	30
5 JUSTIFICATIVA	31
6 REFERENCIAL TEÓRICO	32
6.1. Gestão democrática da escola pública	32
6.2. Participação e autonomia	35
6.3. Conselho Escolar	37
6.4. Formação do gestor	38
7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
7.1. Formação do grupo de trabalho	45
7.2. Planejamento das ações.....	45
7.3. Realização das atividades	48
7.3.1. Primeira ação: roda de conversa	48
7.3.2. Segunda ação: roda de conversa	50
7.3.3. Terceira ação: roda de conversa	52
7.3.4. Quarta ação: roda de conversa	55
7.3.5. Quinta ação: roda de conversa	56
7.3.6. Sexta ação: roda de conversa.....	57
7.3.7. Sétima ação: Encontro da comunidade escolar e local.....	58
7.4. Avaliação dos resultados	61
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS:	64
REFERÊNCIAS:	67

APÊNDICES	70
ANEXOS	75

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se caracteriza por ser qualitativa, apresenta como tema principal a atuação do Conselho Escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart (EMEFJG). Mais especificamente procura-se compreender como se dá a participação e os processos decisórios na escola. O método utilizado foi a pesquisa-ação intervencionista, que é a base do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), Curso Mestrado Profissional da Universidade Federal do Pampa, onde se desenvolveu o trabalho.

Desde 2002 atuo nesta escola, primeiramente como diretora por três anos, depois professora de Matemática e Ensino Religioso dos anos finais do ensino fundamental. Em 2013 retornei à gestão, como diretora novamente, e permaneço até o presente momento (2019).

Como pesquisadora e atual diretora da EMEFJG, fui desafiada a pensar, apesar do medo e da insegurança, porém com uma vontade de buscar o novo, de encontrar na teoria as justificativas para a prática, de sair da terra firme da acomodação e ter coragem de me expor, dado a minha condição de gestora. Neste sentido compactuo com a abordagem de Ribeiro (1999):

Não há pior inimigo do conhecimento do que a terra firme. Ora, isto significa, no que nos diz respeito, que devemos deixar de lado pelo menos parte da desculpa bibliográfica. É claro que não se espera de ninguém que reinvente a roda: os autores que nos precederam deram passos formidáveis, e deles nos devemos valer para avançar. Mas é preciso que eles sejam ajudas, e não muletas (RIBEIRO, 1999, p.190).

A ideia não foi inventar algo novo, mas pesquisar para melhorar a prática na gestão da E.M.E.F. Presidente João Goulart, buscando através da teoria minimizar os problemas enfrentados, sempre valorizando aqueles que vieram antes e contribuíram para os avanços na educação.

O mestrado profissional em educação da Unipampa tem como um dos principais objetivos, qualificar as práticas de professores no local de trabalho, na atuação em sala de aula ou na gestão educacional. Neste sentido o meu interesse pela pesquisa surgiu porque estou gestora e o cargo é ocupado por indicação do executivo municipal, cargo de confiança e não uma escolha democrática através do processo de eleição, fato que já é um contexto de preocupação e reflexão, para todos

aqueles que percebem a democracia como forma mais efetiva de melhorias nas relações sociais em todos os aspectos da vida.

Dito, isto, pelo diagnóstico inicial realizado, verificou-se que o conselho escolar era pouco atuante, o principal assunto das reuniões era a aplicação dos recursos financeiros, os conselheiros não tinham clareza de suas funções e importância, a maioria dos professores e comunidade escolar não reconheciam a atuação do conselho na EMEFPJG. As reuniões não tinham uma periodicidade definida e faltava a representação do segmento alunos. Diante deste contexto, a proposta de intervenção foi a revitalização do conselho escolar, para que a gestão fosse mais participativa, colegiada e descentralizada.

O referencial teórico tem como base a Constituição Brasileira de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB/1996), o Plano Nacional de Educação, os Cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, o Plano Municipal de Educação do Município de Arroio Grande – RS. Vai revisitando documentos da escola em estudo, o Projeto político pedagógico, o Regimento, o Estatuto e o livro de atas do conselho escolar. Também faz uma reflexão sobre a participação no contexto democrático com as contribuições de Paro (2016), Gadotti (2004), Lück (2008), Bordignon (2013), Gatti (2009), entre outros, fundamentam as relações teoria e prática.

A intervenção realizada foi através de 7 ações: 6 rodas de conversa com os membros do conselho e um encontro com toda a comunidade escolar. Na primeira roda de conversa aconteceu a formação do grupo de trabalho, com o convite para participar. Foram apresentados os dados do diagnóstico inicial e discutida a proposta de trabalho com o tema de cada encontro. A segunda roda de conversa contou com a participação do diretor de uma escola estadual. Ele conduziu o diálogo sobre eleições para diretores e autonomia na perspectiva da gestão democrática das escolas públicas.

O ponto relevante da terceira roda de conversa foi a partilha das leituras, feitas em casa, sobre os cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (PNFCE). Na quarta roda de conversa os participantes apresentaram as necessidades de cada segmento, com o objetivo de debaterem estratégias de ações coletivas. As dinâmicas realizadas na quinta e sexta rodas de conversa permitiram uma reflexão sobre o trabalho em equipe e a importância da participação ativa e consciente.

O lanche foi partilhado em cada roda de conversa. Momento rico para a coleta de dados, pois o diálogo ganhou mais intensidade. Muitas perguntas feitas, dúvidas esclarecidas e histórias contadas de maneira bem informal.

A sétima ação foi o encontro com a comunidade escolar e local organizado pelos sujeitos da pesquisa. Todo o entorno da escola foi convidado para uma conversa sobre a escola que temos e a escola que queremos. O encontro apontou para a necessidade de uma participação efetiva e urgente em defesa de uma educação pública e de qualidade.

2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Como formação inicial, fiz Magistério¹, na graduação cursei Ciências habilitação Matemática, num tempo em que a Universidade Católica de Pelotas ofertava cursos de extensão no município de Jaguarão. O acesso não era gratuito e a torcida pelo chamado crédito educativo, para financiar os estudos, uma grande dificuldade enfrentada por muitos estudantes.

Iniciei minhas atividades docentes, na zona rural do Município de Arroio Grande, através de um contrato temporário na Escola Municipal Prefeito Osmar Machado, hoje desativada, em uma turma multisseriada² de anos iniciais. Em 1989, aprovada em concurso municipal, assumi como regente de classe na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândida Silveira Haubmman. Em 1990 fui para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Neir Horner da Rosa trabalhar com as disciplinas de Matemática, Ciências e Ensino Religioso³, permanecendo por doze anos nessa escola. Em 1993 ingressei no quadro dos servidores do Estado do Rio Grande do Sul como professora no Instituto Estadual de Educação Aimone Soares Carriconde e fui regente de classe nos anos iniciais, finais e no Curso Normal com as disciplinas de Didática e Matemática. Também fiz parte da comissão de supervisão de Estágio do Curso Normal no Município de Arroio Grande.

¹ Curso técnico profissionalizante que habilitava para o exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental.

² Turma heterogênea formada por alunos de idades diferentes e níveis de ensino diferentes, muito comum nas escolas do meio rural.

³ Para trabalhar com o Ensino Religioso participei das formações promovidas pela 5ª Coordenadoria Regional de Educação de Pelotas (5ªCRE) e executadas pelo Conselho Nacional do Ensino Religioso (CONER), num total de 400h.

Em 2002, recebi o convite para assumir a direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart. Embora pertencente ao quadro de servidores municipais, não fazia parte do corpo docente da escola, contudo não era estranha, estava inserida no contexto por ser moradora do bairro, atuante na Associação dos Moradores dos Bairros Branco Araújo e Coca (ABC) e na comunidade eclesial de base do bairro. Fiquei três anos na direção, participei da fundação do Conselho Escolar, da discussão e aprovação do estatuto, da elaboração do Regimento Escolar e da construção do Projeto Político Pedagógico.

Considerando que não fui eleita pela comunidade escolar, que a minha formação inicial e continuada era muito voltada para a atuação em sala de aula, fiquei insegura para assumir a direção da escola. Procurei buscar leituras e também formação em gestão. Participei em 2003 de um curso de capacitação para gestores escolares – Progestão, e aprendi os princípios da gestão democrática. Em 2009 concluí a especialização em gestão educacional com habilitação em orientação escolar.

Consciente da indicação ao cargo e da falta de autonomia financeira procurei usar os princípios da gestão que estavam ao meu alcance como a participação de todos envolvidos no processo, a integração escola, família e comunidade, a transparência na aplicação dos recursos, a tomada de decisões coletivas, a ética e o comprometimento.

Com o exercício da docência, em sala de aula, fui ganhando experiência. Não pensava em assumir a gestão da escola, jamais colocaria o meu nome para concorrer ao cargo de diretora, não por ser contra o processo de escolha democrática através da eleição, mas por estar realizada no exercício da profissão docente. Com a indicação ao cargo me senti desafiada a assumir um compromisso tão importante quanto o da minha sala de aula, mas diferente. Penso que o professor deveria passar, pelo menos uma vez, pelo cargo de gestão para sentir-se mais comprometido com o todo da escola.

De 2005 até 2012 retornei à docência, com uma visão mais ampla em relação a gestão, participando mais efetivamente de todo o processo e não somente da sala de aula. Assumi outros desafios, agora no Ensino Médio nas disciplinas de Física, Matemática, Ensino Religioso e Seminário Integrado.

Em 2013 retornei, novamente por indicação, à direção da E.M.E.F. Presidente João Goulart e estou lá até o presente momento (2019). Sempre participei de cursos de formação ao longo de minha trajetória profissional, mas tinha resistência quanto ao

mestrado, dizia que não era para mim. Depois de trinta anos de efetivo exercício na educação, volto para a universidade, agora com uma bagagem de experiências marcadas por erros, acertos, vivências que podem servir para confrontar teoria e prática, buscando através da pesquisa dar passos importantes na gestão democrática e na participação coletiva.

Nosso grupo de professores foi contagiado pelos colegas que estavam no mestrado e incentivavam para que fizéssemos a seleção. A EMEFPJG conta com 3 professores mestres e somos 8 mestrandos. Pensei na possibilidade de realizar um projeto de intervenção que contribuísse para a construção de uma escola mais democrática. O fato de ter sido indicada ao cargo de gestora incomoda bastante, pois a indicação é, segundo Paro (2016), a pior forma de escolha de um diretor.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

O município de Arroio Grande, RS, é conhecido como a “Terra de Mauá”⁴, a “Cidade Simpatia”, uma terra acolhedora e hospitaleira. A economia arroio-grandense é basicamente a agricultura e a pecuária.

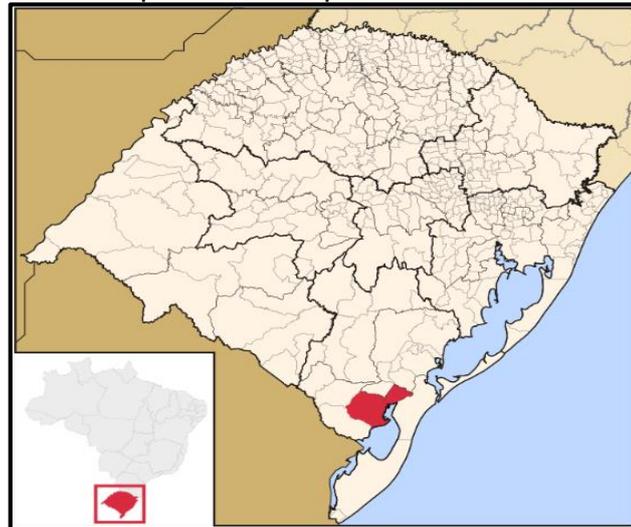
Localiza-se bem ao sul do Rio Grande do Sul, próximo ao município de Jaguarão que é fronteira com o país vizinho Uruguai. Apresenta uma área territorial de 2.513,597 km². Com base no último Censo de 2010 possui uma população de 18.470 habitantes e uma densidade demográfica de 7,35 hab./km².

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Arroio Grande⁵, em 2015, foi de R\$ 26.843,77, colocando o município em 242.º no ranking de 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Irineu Evangelista de Souza ilustre nascido em Arroio Grande (1813-1889), denominado o Barão e Visconde de Mauá, empresário e pioneiro da industrialização do Brasil.

⁵ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arroio-grande> acesso em 10/11/2018.

Figura 1 - Mapa do Município de Arroio Grande – RS



Fonte: Wikipedia/2018⁶

Em relação à educação, o município tem 17 escolas públicas e 3 escolas da rede privada. Possui uma escola de educação especial APAE e o ensino superior em modalidade de educação à distância (EAD) através da Fundação Arroio-Grandense de Educação (FAGE) que, desde 1968, desenvolve ações pelo desenvolvimento educacional do município.

Tabela 1 - Escolas do Município de Arroio Grande – RS por localização

Localização	Rede municipal	Rede estadual	Rede privada
Zona urbana	06	06	03
Zona rural	03	02	-
Total:	09	08	03

Fonte: Setor Administrativo da SME – Arroio Grande – RS Outubro/ 2017

As escolas municipais de Arroio Grande não possuem autonomia financeira, todas as necessidades são encaminhadas à SME que provê conforme disponibilidade de recursos. A merenda escolar é entregue semanalmente, assim como os produtos de limpeza e o material de expediente.

Para que os jovens de Arroio Grande possam ter acesso ao ensino técnico e superior, a Secretaria Municipal de Educação investe no transporte escolar para os Institutos Federais de Pelotas e de Jaguarão, para a Universidade Católica de Pelotas (UCPel), a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Anhanguera de Pelotas e Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Jaguarão).

⁶ Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Arroio_Grande acesso em 13/8/2018.

A SME realiza projetos em parceria com as Secretarias Municipais do Turismo, da Cultura, do Meio Ambiente, da Saúde, da Assistência Social, das Finanças e também a Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação através do Projeto Educação Sanitária nas Escolas.

O Projeto “Dialogando com a diversidade”, desenvolvido pela SME de Arroio Grande, tem o objetivo de garantir a hora atividade dos professores dos anos iniciais. No dia da hora atividade do professor, conforme Lei Municipal nº 11.738/2008, os alunos têm aulas com outros professores que desenvolvem as atividades envolvendo temáticas como valores, cidadania, educação ambiental, artes e reforço escolar.

Para atender melhor os alunos com necessidades educacionais especiais, as escolas municipais foram divididas, cada escola possui pelo menos um profissional para atender o tipo de necessidade apresentada. A deficiência visual numa escola, o surdo/mudo em outra e a deficiência mental na E.M.E.F. Presidente João Goulart.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, instituição pública educacional do Município de Arroio Grande, RS, situada na Avenida da Saudade, número 433, no Bairro Branco Araújo, é a maior escola municipal de Arroio Grande. Possui 383 alunos, o que corresponde à 28,1% do total de alunos matriculados na educação infantil e ensino fundamental na rede pública municipal.

Figura 2 - Fotos da escola⁷



Fonte: Acervo da pesquisadora/2018

Em 1998, a escola iniciou suas atividades como anexo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Silvina Gonçalves, com turmas de 6.^a, 7.^a e 8.^a série, sob o

⁷ Foto do Prédio 1 e 2 da E.M.E.F. Presidente João Goulart/Obra iniciada em 2018 para reconstrução do prédio 3 destruído pelo incêndio de 2016.

governo do Senhor Prefeito Ermínio Braga Lucena, gestão 1997-2000, tendo como diretora Professora Nilma Cardozo.

O decreto de criação e denominação da escola é datado em 04 de fevereiro de 1999. Em 18 de outubro de 2000 a escola recebeu o parecer de funcionamento e validação de estudos, ficando assim a data de comemoração do aniversário da escola.

Revisitando o Regimento Escolar (2014), percebeu-se pela filosofia da escola a preocupação com a formação integral do aluno e com o seu protagonismo na sociedade:

A Escola busca a formação integral do ser humano, capaz de construir o conhecimento e de agir de forma consciente na sociedade, alicerçado pelos princípios democráticos, éticos, críticos e solidários. A instituição acredita que através da interação família-escola-comunidade, o aluno possa transformar a realidade social na qual está inserido, sendo protagonista da sua própria história (RE, 2014, p. 5).

De acordo com o Regimento Escolar (RE, 2014, p. 5), o objetivo geral da escola é levar o aluno a construção do conhecimento, valorizando-se como pessoa consciente da sua atuação na sociedade, baseando-se sempre nos princípios democráticos, éticos, críticos e solidários.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb/2017), a escola obteve um crescimento nos anos iniciais do ensino fundamental, com nota de 5,3 e ficou acima da meta prevista, porém nos anos finais do ensino fundamental a escola obteve 3,6, ou seja, abaixo da média prevista.

Tabela 2 -Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/2017

Anos iniciais do ensino fundamental			Anos finais do ensino fundamental		
Ano	Meta	Valor	Ano	Meta	Valor
2005		3,7	2005		
2007	3,7	3,8	2007		2,1
2009	4,1	3,8	2009	2,5	3,5
2011	4,5	4,6	2011	2,8	3,5
2013	4,8	4,2	2013	3,3	2,0
2015	5,0	4,4	2015	3,7	3,4
2017	5,2	5,3	2017	4,0	3,6

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/2018

É a única escola pública do município que tem o funcionamento da educação infantil, dos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental nos dois turnos. Esse

dado faz com que aumente a procura por vagas de alunos oriundos do meio rural. Os alunos, na sua maioria, são de classe econômica média baixa, de diversos bairros do município, 20% são da zona rural e utilizam o transporte escolar.

A escola tem um total de doze salas de aula, possui uma sala de recursos multifuncional (SRM) improvisada temporariamente, um refeitório, uma sala de Informática, uma biblioteca em parte do corredor e quatro banheiros.

No ano de 2016 ocorreu um incêndio na escola destruindo todo o prédio n.º 3, sendo necessária a adequação do espaço para suprir necessidades, assim a escola ficou funcionando numa estrutura limitada e precária. Em 2019 foi inaugurada a obra de reconstrução do prédio contando com sala de direção, secretaria, sala dos professores e três salas de aula sendo uma delas mais ampla para o funcionamento de um auditório.

Figura 3 - Fotos do novo prédio da escola⁸



Fonte: Acervo da pesquisadora/2019

Em relação aos recursos humanos, a escola possui, em 2019, 54 profissionais efetivos do quadro dos servidores municipais de Arroio Grande, um profissional contratado e quatro monitores estagiários do Centro de Integração Empresa – Escola (CIEE). A equipe gestora é formada pela direção, vice - direção, dois coordenadores pedagógicos e uma orientadora educacional.

O atendimento educacional especializado (AEE) é realizado por duas professoras habilitadas para atender os 35 alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). A secretaria de educação disponibiliza uma psicopedagoga que realiza os atendimentos dos alunos da escola e também das escolas de Educação Infantil do município, utilizando a sala de AEE da Escola João Goulart.

⁸ Obra de reconstrução do prédio da E.M.E.F. Presidente João Goulart, inaugurada em 17/4/2019.

A escola está aberta a comunidade local através da cedência de salas de aula e laboratório de informática para a realização de cursos, concursos, formações da SME, associações e comunidades de base. Também acontece o empréstimo de classes e cadeiras para eventos locais.

A Banda Escolar JG foi fundada em 2000 e vem ganhando destaque por ser um trabalho extraclasse que mantém os alunos, ex-alunos e voluntários da comunidade local ocupados numa atividade que exige esforço e dedicação, evitando assim que muitos jovens fiquem ociosos.

Em relação ao esporte, os alunos participam de atividades esportivas na escola e no município. A escola possuía uma quadra poliesportiva que era utilizada durante a semana pelos alunos e nos finais de semana e feriados ficava à disposição da comunidade local. Em 2010, a quadra foi atingida por um temporal ficando completamente destruída. Um grande anseio da comunidade escolar e local é a reconstrução da quadra, pois o pátio da escola é amplo e não tem um espaço específico para a prática de esportes.

Em março de 2019, a Secretaria Municipal de Educação destinou recursos para a construção de um muro, pois a escola era totalmente aberta. Por ser localizada entre quatro bairros, a comunidade em geral atravessava o pátio, não somente para chegar até a escola, mas também para ir ao supermercado e a unidade básica de saúde, entre outros. No entanto a comunidade escolar temia pela segurança dos alunos, uma vez que qualquer pessoa poderia passar pelo pátio, tendo boas intenções ou não.

Existe na escola um incentivo à leitura através da hora do conto que acontece nas aulas do pré-escolar e nos anos iniciais do ensino fundamental. O professor coordenador pedagógico realiza um trabalho com poesias, os alunos são desafiados a ilustrarem as poesias de autoria do professor e depois as ilustrações escolhidas são publicadas nos livros do referido professor. Os alunos se tornam coautores e participam do lançamento dos livros.

A Escola possui na parte diversificada do currículo a disciplina de Administração e Agricultura que trabalha com os alunos o gosto pela terra, o cultivo e também a redução do lixo produzido no próprio ambiente escolar. O professor da disciplina desenvolve um projeto denominado “Mãos na Terra”. Os alunos dos anos iniciais trabalham na horta por meio de projetos desenvolvidos em parceria com as professoras titulares. Os anos finais têm aula na horta e ajudam a cultivá-la. Todo o material orgânico descartado na cozinha da escola é colocado na horta, servindo para

a compostagem que acontece em baldes. Cada aluno é incentivado a aproveitar todo o espaço, mesmo que pequeno, para cultivar uma horta em sua casa, produzindo um alimento livre de agrotóxico e saboroso para a mesa da família.

O projeto “Meio ambiente Tô ligado” tem como objetivo principal trabalhar as questões ligadas ao cuidado com o espaço comum ou seja a escola. Os professores, juntamente com os alunos, organizam o batalhão da limpeza e fazem um mutirão para limparem o pátio da escola. O projeto ganha uma maior abrangência na medida em que a criança, preocupada com o descarte correto do lixo produzido, ajuda a transformar a realidade na sua casa e na comunidade onde vive.

Através de projetos em parceria com o poder público, foi possível receber verbas para investir na criação de espaços de convivência, áreas verdes, lazer e recreação e também recursos para a horta e banda escolar.

A cada ano letivo os professores dos anos iniciais e também dos anos finais do ensino fundamental recebem estagiários das Instituições de Ensino Superior (IES). No ano de 2018, o município de Arroio Grande teve a oportunidade de receber pela primeira vez o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid e a escola foi escolhida para receber os pibidianos do Curso de Letras da Unipampa. Os bolsistas realizaram um trabalho inicial para o levantamento de dados em relação à realidade da escola e dos alunos. Em 2019 estão aplicando as intervenções nas disciplinas de Português, Produção Textual e Espanhol. Toda a escola ganha com a presença dos estagiários, pois eles trazem o novo, desafiam e desacomodam.

A pesquisa se desenvolveu num contexto que foi do espaço improvisado, da longa espera pelo início da obra, do funcionamento das aulas em meio ao transtorno causado por uma obra no pátio até a adequação dos espaços com a inauguração do novo prédio.

3.1. Diagnóstico

A Unidade Executora denominada Conselho Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, foi fundada no ano de 2002, com o objetivo de habilitar a escola a participar do Programa Dinheiro Direto na Escola (PPDE)⁹.

⁹ O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), conforme o Portal do FNDE, foi criado em 1995 com a finalidade de prestar assistência financeira, contribuindo para a manutenção da infraestrutura física e

Tabela 3 - Composição do Conselho Escolar

Segmento representado	Número de representantes
Equipe gestora	02
Professores	03
Funcionários	01
Pais ou responsáveis	06
Alunos	-
Outros	01

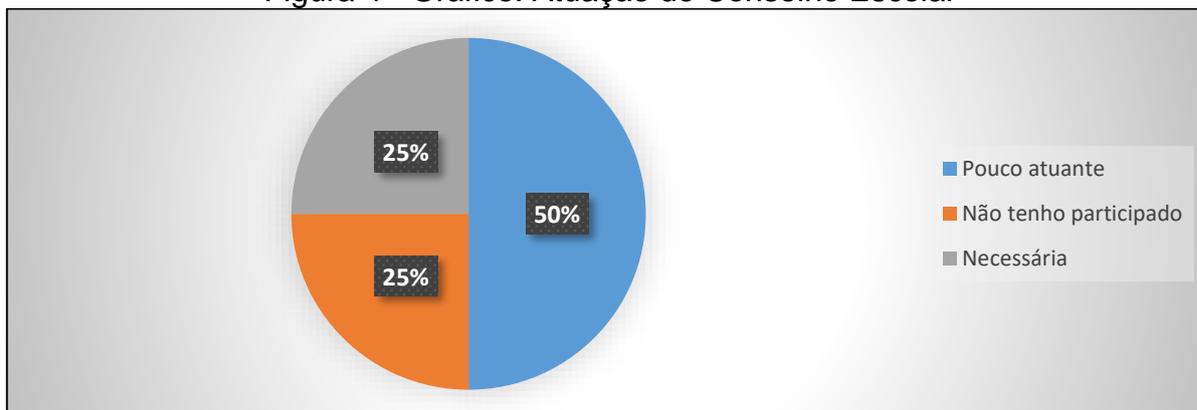
Fonte: Estatuto do Conselho Escolar – Outubro/ 2017

Observando a Tabela 3 foi possível observar a falta de representatividade do segmento alunos, que embora previsto no estatuto, não acontecia de fato. Primeiro porque os alunos não estavam organizados enquanto discentes e também por não ter na escola aluno matriculado maior de 16 anos. Conforme o Estatuto do Conselho Escolar, podem fazer parte da diretoria do conselho os alunos maiores de idade (Estatuto do Conselho Escolar, 2017). O fato de não constarem oficialmente na composição da diretoria não impede que participem das reuniões do conselho e contribuam com suas ideias, reivindicações e sugestões.

Analisando as atas do Conselho Escolar, desde a fundação em 2002 até o ano de 2018, aconteceram uma média de três reuniões por ano e em geral o principal objetivo das reuniões era relacionado a aplicação de recursos financeiros recebidos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). As assembleias gerais, conforme o livro de atas, foram registradas nas atas de número 01/2002, 02/2004, 01/2005, 01/2006, 01/2009, 01/2012, 03/2014 e 02/2017 realizadas somente para eleger as diretorias ou aprovar o estatuto.

Para levantar dados sobre a atuação do Conselho Escolar foi aplicado um questionário com os professores da escola (APÊNDICE B) e com os membros da diretoria do conselho (APÊNDICE D). Na opinião de 75% dos conselheiros, o conselho se reunia com pouca frequência, 25% afirmaram que as reuniões aconteciam sempre que era preciso, isso preocupou, pois se não tivesse um assunto relevante as reuniões não aconteciam.

Figura 4 - Gráfico: Atuação do Conselho Escolar



Fonte: Questionário aplicado aos membros do Conselho Escolar – Julho/2018

O conselho escolar foi considerado pouco atuante por 50% dos membros, 25% afirmaram que não participavam das reuniões e 25% consideraram a atuação necessária para as decisões relacionadas à escola. Entre os motivos para a pouca atuação do conselho foi colocado a disponibilidade dos conselheiros em relação ao horário das reuniões e à falta de conhecimento sobre as atribuições do Conselho Escolar.

Considerando os assuntos tratados nas reuniões, 50% apontaram que eram referentes às necessidades da escola, mas não especificaram a temática, 37% disseram que em geral eram tratados assuntos relacionados à aplicação dos recursos financeiros e 13% visavam melhorias do ambiente escolar. Não mencionaram reuniões de formação para os conselheiros, mas 100% consideraram importante a escola oportunizar espaços de formação e esclarecimentos sobre as responsabilidades dos conselheiros.

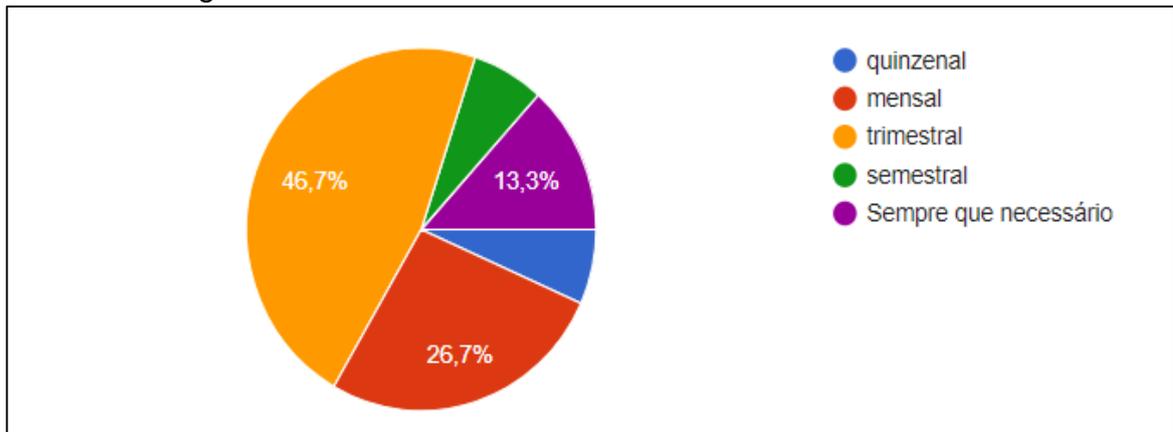
Dos 40 professores entrevistados 73% desconheciam a atuação do conselho escolar. Quando perguntados sobre a função do conselho escolar, 25% disseram que o conselho tinha a função de fiscalizar a gestão, 22% aplicação dos recursos financeiros, 48% decisões coletivas e apoio à gestão, 5% outras funções.

Para buscar dados em relação ao funcionamento dos conselhos escolares das escolas públicas do município de Arroio Grande - RS, foi aplicado um questionário online¹⁰, através Google formulário, realizado com os gestores, 100% dos 15 gestores

¹⁰ O questionário online foi enviado por e-mail para os 17 diretores das escolas públicas de Arroio Grande-RS. Eles foram convidados a participar da pesquisa através do link abaixo e apenas 2 não retornaram. Link: < <https://docs.google.com/forms/d/1b1DiqWqNm4-OXB36RXOhXHR1WSeM2YgHwSfaApsySwY/edit#responses> >

que responderam, afirmaram que não existe formação para os membros do conselho escolar e 40% não conhecem o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Constatou-se uma grande diversidade com relação a periodicidade das reuniões, pois cada conselho tem estatuto próprio que determina como acontecem as reuniões.

Figura 5 - Periodicidade das reuniões do Conselho Escolar



Fonte: Questionário online aplicado aos gestores das escolas públicas de Arroio Grande – RS

Quando perguntados, através do questionário online (APÊNDICE C), sobre a importância do conselho escolar para a gestão democrática, os gestores responderam:

Gestor₁ – “A escola precisa da **participação** de todos os segmentos, o poder não pode ser centralizado na pessoa do diretor. As decisões devem ser coletivas para que aconteça a gestão democrática”.

Gestor₂ – “Essencial e indispensável”.

Gestor₃ – “A **participação** é de suma importância já que a escola necessita de todos os segmentos para melhor funcionar”.

Gestor₄ – “**Participação** em todos os assuntos para um bom funcionamento da instituição escolar incluindo a parte física da Escola e a parte Humana (professores, funcionários e alunos)”.

Gestor₅ – “O Conselho Escolar é de suma importância para a gestão democrática, pois é um meio que possibilita a **participação** de todos os segmentos da comunidade escolar nas tomadas de decisões. É um espaço que viabiliza a todos contribuírem com ideias e sugestões fortalecendo, através do diálogo, o comprometimento e o envolvimento de todos em prol da melhoria do ensino e, conseqüentemente, de uma educação de qualidade.

Gestor₆ – “O Conselho Escolar é importante para trabalhar junto com a equipe diretiva da Escola”.

Gestor₇ – “Fazer cumprir as leis de aplicação dos recursos financeiros, além de **participar** da construção da ideia pedagógica da escola”.

Gestor₈ – “O conselho escolar é um órgão importante para garantir a gestão democrática da Escola. Órgão que oportuniza a **participação** de todos nas decisões escolares.

Gestor₉ – “O Conselho é a verdadeira oportunidade de se decidir os melhores rumos da escola de forma conjunta e democrática.

Gestor₁₀ – “O Conselho Escolar é fundamental para a gestão democrática, pois as decisões que ocorrem na coletividade são de responsabilidade e compromisso de todos.

Gestor₁₁ – “Garantia de uma gestão **participativa** e representativa compartilhando decisões e metas”.

Gestor₁₂ – “É muito importante porque decide baseado no todo que é a Escola”.

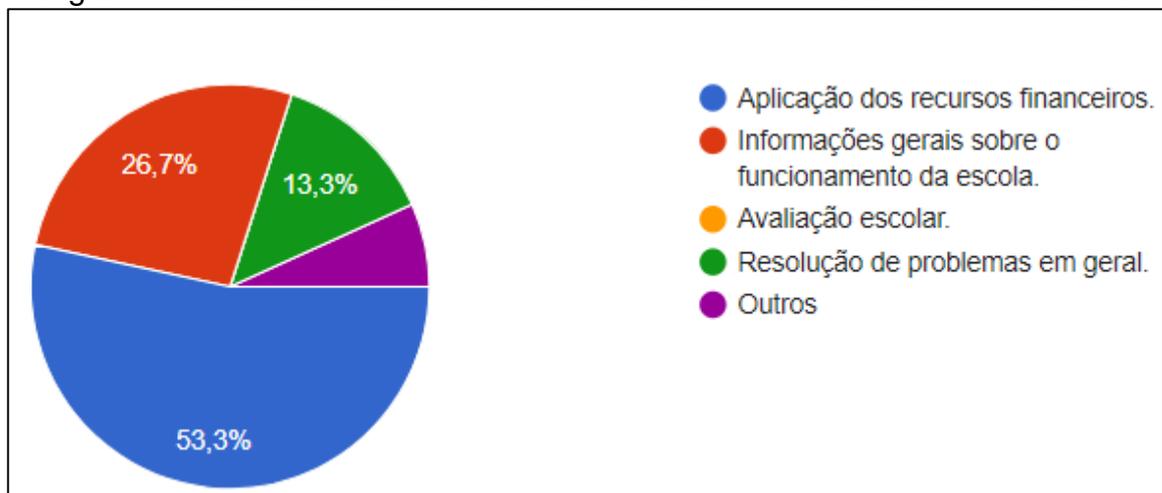
Gestor₁₃ – “O Conselho Escolar é de extrema importância na gestão democrática pois o mesmo sendo composto por todos os segmentos da comunidade escolar permite que cada representante possa interagir e opinar, com autonomia, no que realmente houver necessidade tanto no administrativo quanto no pedagógico”.

Gestor₁₄ – “O Conselho Escolar tem sua importância devido ser formado por membros de todos os segmentos da comunidade escolar fazendo com que cada um leve a sua **participação** nas decisões administrativas e pedagógicas”.

Gestor₁₅ – “O Conselho Escolar é um órgão que contribui nas decisões da escola, auxiliando na gestão financeira, administrativa, possibilitando a comunidade escolar estar a par do funcionamento da escola”.

A palavra **participação** apareceu no depoimento de 7 dos 15 gestores considerados, eles reconheceram que o conselho escolar é importante para a efetivação da gestão democrática e que todos devem participar das decisões, descentralizado o poder, fortalecendo o diálogo e o compromisso na implementação das ações. O conselho foi considerado pouco atuante na maioria das escolas. Realidade semelhante à encontrada na Escola João Goulart.

Figura 6 - Gráfico: Assuntos tratados nas reuniões dos conselhos escolares.



Fonte: Questionário online aplicado aos gestores das escolas públicas de Arroio Grande – RS

Em relação aos assuntos tratados nas reuniões 53,3% estão relacionados à aplicação dos recursos financeiros. De um modo geral, pode-se afirmar que a atuação dos conselhos escolares não é muito diferente dos dados do conselho da Escola João Goulart, estão funcionando apenas para cumprir uma obrigação legal de aprovar o plano de aplicação de recursos e assinar as despesas realizadas.

4 OBJETIVOS

Neste tópico serão elencados o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

4.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa foi promover a revitalização do Conselho Escolar da E. M. E. F. Presidente João Goulart, a partir do incentivo às práticas democráticas nos processos de participação.

4.2 Objetivos específicos

- a) Fomentar a importância da participação coletiva;
- b) Avançar, através de grupos de estudos, nos processos decisórios e no planejamento coletivo das ações na escola, com o despertar de uma consciência crítica em relação à participação;
- c) Incluir no Projeto Político Pedagógico a formação anual para os membros do Conselho Escolar;
- d) Estudar e debater as atribuições do conselho escolar;
- e) Incluir na comunidade escolar, a partir das rodas de conversa, o tema gestão democrática;
- f) Realizar encontros mais frequentes entre todos os segmentos da comunidade escolar e local;

5 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa-ação intervencionista pode ser justificada por três motivos. Primeiro, estou gestora da E.M.E.F. Presidente João Goulart e o cargo de direção não foi preenchido pela eleição, mas por indicação do executivo municipal. Paro (2016, p. 48) aponta três modalidades para a escolha de diretores: nomeação pura e simples pelo executivo, concurso público e eleição pela comunidade escolar. Afirma que a eleição de diretores é considerada a modalidade de escolha mais adequada e a única que contribui para o avanço da democratização da escola.

A Constituição Federal, em 2018, completou 30 anos da instituição do Estado democrático de direito, uma conquista histórica. Apesar de tanto tempo, a gestão democrática das escolas públicas ainda não é uma realidade em muitos municípios de pequeno porte. Um número expressivo de escolas municipais tem seus diretores ocupando o cargo pelo simples critério político partidário.

A escola democrática passa pela eleição de diretores, mas é apenas uma das medidas necessárias, o essencial é a participação de todos os envolvidos, a eleição por si só não garante a participação efetiva, o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos.

Segundo, como gestora atuo diretamente com o Conselho Escolar, unidade executora, mecanismo de participação representativo de cada segmento da escola. A diretoria do conselho escolar, embora eleita em assembleia, registrada em ata e oficialmente empossada, não atua de forma efetiva em relação às decisões e à participação de seus membros.

O atual cenário político aponta para um tempo de dúvidas e incertezas quanto ao destino da educação pública no Brasil e à perda de grandes conquistas históricas. Gadotti (2004) enfatiza que o conselho escolar traduz a luta pela democratização da escola:

Na América Latina e, em particular, no Brasil, a luta pela democratização da gestão das escolas públicas se traduziu, nos últimos anos, pela criação dos conselhos de escola. A participação e a democratização num sistema público de ensino é a forma mais prática de formação para a cidadania. A educação para a cidadania dá-se na participação no processo de tomada de decisão. A criação dos conselhos de escola representa uma parte desse processo. Mas eles fracassarão se forem instituídos como uma medida isolada e burocrática. (GADOTTI, 2004, p. 261).

O conselho escolar, conforme diagnóstico inicial, não estava atuante no desempenho de suas funções e a principal pauta das reuniões era a aplicação dos recursos financeiros. A escola é considerada aberta, pois a comunidade local tem fácil acesso ao pátio, os pais costumam frequentar os espaços escolares, mas não estão organizados quanto à participação coletiva.

Terceiro, a escola é pública e pertence ao público que a constitui, como afirma Bordignon (2013), o diretor e a sua equipe não são os donos da escola. O fortalecimento da gestão democrática acontece na representação consciente, de cada segmento, no conselho escolar para a construção da escola que queremos. A ideia não foi impor uma intervenção, mas a construção coletiva de uma proposta de trabalho, na qual os membros do conselho escolar participassem da pesquisa, contemplando os anseios da escola e do seu entorno.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico se constitui em revisitar aspectos relacionados a gestão democrática da escola pública, as formas de participação e autonomia, o conselho escolar e a formação do gestor.

6.1. Gestão democrática da escola pública

Pensar em gestão democrática da escola pública é pensar na democratização do acesso, do conhecimento e da gestão. O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 afirma que a educação é um direito do cidadão e um dever do Estado e da família, direito que implica não somente ao acesso, mas na permanência e principalmente na aprendizagem com sucesso.

Utiliza-se o termo gestão da escola por ser mais abrangente e envolver o todo, aspectos pedagógicos e administrativos, pois o termo administração é considerado por Lück (2008) um enfoque muito limitado.

O provérbio tão antigo “manda quem pode, obedece quem tem juízo”, contempla claramente as relações de poder, presente em todas as formas de dogmatismo e no autoritarismo ao longo da história. O gestor tem a palavra final? O poder é centralizado? Como se dá a participação e os processos decisórios?

O paradigma dominante ainda é tão presente no cotidiano das escolas, porém segundo Bordignon (2013), não existe um “dono da escola”, ela pertence a comunidade e, para que haja comprometimento, suas ações devem ser pensadas no coletivo:

A quem pertence a escola pública? Se não houver a consciência de que a mesma pertence ao público, que constitui a escola e seu entorno, não haverá como envolver os atores, desencadear a efetiva participação. Se escola e seus objetivos pertencerem ao (à) diretor (a), ao governo, não há porque os professores, os funcionários, os agentes da comunidade, se sentirem comprometidos com ela (BORDIGNON, 2013).

A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024) contemplam a gestão democrática da escola pública, prevendo a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, alunos, professores, pais e comunidade local. Cada escola deve elaborar, coletivamente, a proposta pedagógica de acordo com a realidade e os anseios dos diversos segmentos representados em conselhos.

Segundo Paro (2016), um dos temas mais debatidos quando está em pauta a figura do diretor é o processo de escolha para provimento do cargo. Ele afirma que a grosso modo pode-se falar em três modalidades de escolha: nomeação pura e simples pelo poder executivo, concurso público, e eleição pela comunidade escolar.

A nomeação por critério político, em que o secretário de educação ou o chefe do poder executivo escolhe o ocupante do cargo, tendo como base o critério político-partidário, **é comumente considerada a pior alternativa**, em virtude do clientelismo político que ela alimenta e a falta de base técnica que a sustenta, já que o candidato é escolhido não por sua maior experiência e conhecimento de gestão e de educação, mas por sua maior afinidade com o partido ou o grupo no governo do estado ou do município (PARO, 2016, p.49; grifo nosso).

A eleição de diretores pela comunidade escolar e a participação dos segmentos em conselhos escolares é prevista na Meta 19 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024):

Meta 19: Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

Estratégias:

19.4. Estimular, em todas as redes de educação básica, a constituição e o fortalecimento de grêmios estudantis e associações de pais, assegurando-se

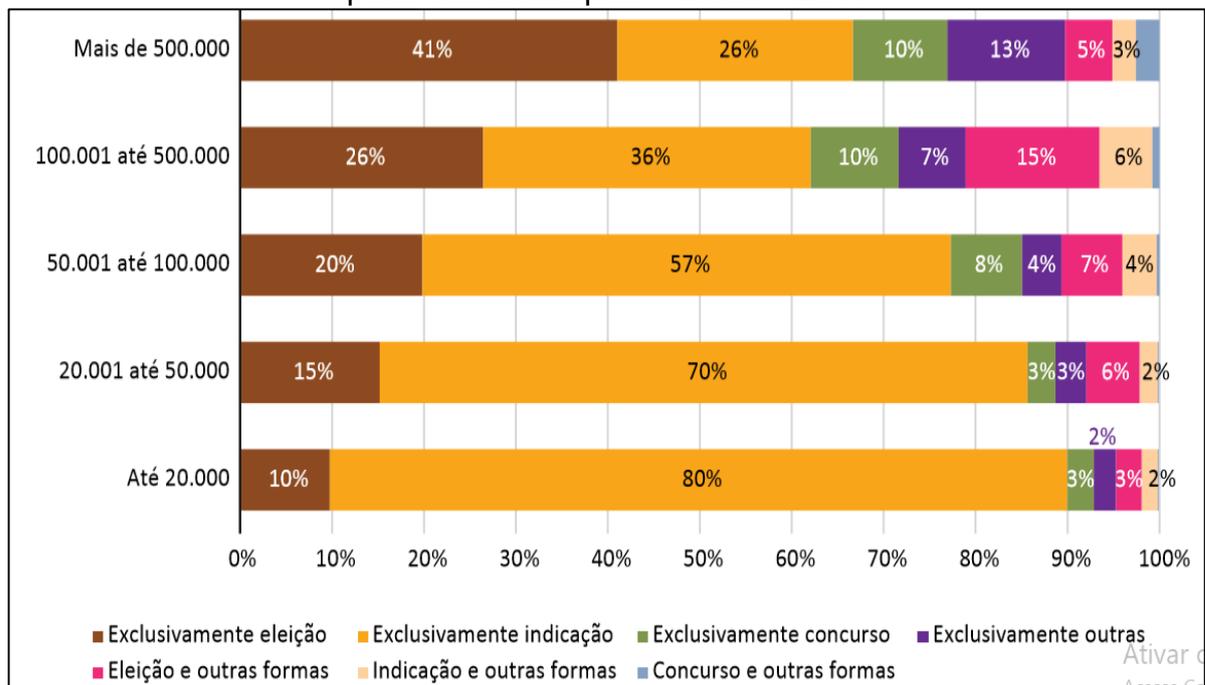
lhes, inclusive, espaços adequados e condições de funcionamento nas escolas e fomentando a sua articulação orgânica com os **conselhos escolares**, por meio das respectivas representações;

19.5. Estimular a constituição e o fortalecimento de conselhos escolares e conselhos municipais de educação, como instrumentos de **participação** e **fiscalização** na gestão escolar e educacional, inclusive por meio de programas de formação de conselheiros, assegurando-se condições de funcionamento autônomo;

19.6. Estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, alunos (as) e seus familiares na formulação dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares (PNE, 2014-2024, p.83-84; grifo nosso).

Em relação à Meta 19, que trata da efetivação da gestão democrática, o Relatório do Segundo Ciclo de Monitoramento da Metas do Plano Nacional de Educação (PNE) – 2018, publicado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apresenta como indicador o percentual dos municípios que selecionam diretores das escolas públicas, da rede municipal de ensino, por meio de eleições e critérios técnicos de mérito e desempenho da educação básica nos municípios. Conforme a Figura 7:

Figura 7 - Formas de seleção dos diretores de escolas públicas municipais, por porte dos municípios – Brasil – 2014



Fonte: Dired/Inep com base em dados da Munic/IBGE (2014).

Entre os municípios de pequeno porte (Figura 7), está o município de Arroio Grande – RS, que apresenta a forma exclusivamente por indicação para a ocupação dos cargos de direção nas escolas municipais. Conforme o artigo 57 do Plano de

Carreira do Magistério Público de Arroio Grande - RS (PCMPAG, 2011, p. 25), para ser indicado à direção, o único critério é que o professor seja pertencente ao quadro efetivo dos servidores municipais, não é exigido formação em gestão e nem a apresentação de um plano de ação.

O apadrinhamento está ainda bem presente nos municípios em que não acontecem a eleição de diretores das escolas públicas municipais. Na abordagem de Santos (2011) o patriarcalismo se estabeleceu na sociedade brasileira e os cargos, que deveriam ser por eleição, competência, são ocupados por interesses pessoais, companheirismo, troca de favores, clientelismo, passando por cima das normas impessoais. Isso faz com que aconteça um jogo político interesseiro e vergonhoso também na educação.

6.2. Participação e autonomia

Segundo Bordenave (1994), participar é fazer parte, tomar parte, ter parte. Necessidade básica do ser humano que deve ser aprendida e aperfeiçoada. Muito se fala em participação, mas é preciso dar qualidade a esta palavra para que tenha de fato valor na luta pela democracia.

A participação é um processo de aprendizagem que deve ser construído coletivamente. Ao longo da história, a participação é marcada por avanços e retrocessos, não pode ser decretada, nem imposta com ações autoritárias.

Houve um tempo em que as pessoas, num grau elevado de alienação, acreditavam que quem tinha autoridade mandava e pronto, não era considerada a possibilidade de questionar. A mudança de paradigmas com a formação de uma consciência de que participar é urgente e preciso, é o que registra Lück (2006):

Já é lugar comum a afirmação de que vivemos uma época de mudança. Porém, a mudança mais significativa que podemos registrar é a do modo como vemos a realidade e como dela participamos. No geral, em toda a sociedade, observa-se o desenvolvimento da consciência de que o autoritarismo, a centralização, o conservadorismo, a fragmentação e a ótica do dividir para conquistar, do perde-ganha estão ultrapassados por conduzir ao desperdício, ao imobilismo, ao ativismo inconsequente, à divisão de poder, que destrói, e ao fracasso em médio e longo prazos quando se pensa em promover mudanças evolutivas e ganhos de desenvolvimento; sobretudo, por essa orientação corresponder a uma fragmentação do ser humano e sua alienação em relação à experiência vital e a uma distorção dos rumos estruturais de sua formação (LÜCK, 2006, p. 30).

O tema participação da comunidade na escola pública básica, na abordagem de Paro (2016), não se refere a uma participação limitada em forma de ajuda dos pais ou responsáveis para realizar melhorias no espaço físico escolar, pois isso é obrigação do governo. Nada impede que a comunidade escolar se mobilize para pinturas, pequenas reformas, organização do espaço escolar ou um trabalho voluntário, mas esta ação deve partir de uma decisão pensada no grupo e não uma forma de transferir a responsabilidade que é do poder público.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/9394/96), em seu artigo 14, prevê a participação na elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola e a participação da comunidade escolar e local em Conselhos Escolares. No artigo 15 assegura que as escolas de educação básica tenham autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

Cada escola tem “autonomia” para a construção do seu Projeto Político-Pedagógico, para a elaboração do seu próprio Regimento Escolar, do calendário anual considerando o ano letivo e a criação de espaços de participação coletiva como grêmios estudantis, conselhos escolares, associações de pais e mestres. Compete aos sistemas de ensino definirem as normas para efetivar os princípios de participação.

A autonomia, conforme Bordignon (2009), constitui-se um dos fundamentos para que se efetive na prática a gestão democrática da escola pública:

A autonomia é um dos fundamentos da gestão democrática. Participação e exercício de cidadania significam exercício de poder. As condições de funcionamento do conselho indicam o grau de autonomia e sua importância na gestão do Sistema de Ensino. A autonomia requer que o conselho seja dotado de normas próprias e condições objetivas para desempenhar suas responsabilidades (BORDIGNON, 2009, p. 80).

Na prática, a autonomia deve andar de mãos dadas com a participação consciente e representativa de cada segmento, pais, alunos, professores, funcionários e comunidade local, acontecendo assim a descentralização do poder do diretor. A escola é o lugar do exercício da cidadania, é nela que o aluno aprende a ser um cidadão participativo.

Embora a gestão tenha a importante função de coordenar o esforço humano coletivo, a tarefa não é controlar de forma autoritária o trabalho do outro, mas de mediar para alcançar os objetivos e acompanhar todo o processo, num trabalho

colaborativo, conforme Paro (2016). Cada escola deve elaborar, coletivamente, a proposta pedagógica de acordo com a realidade e os anseios dos diversos segmentos representados em conselhos.

6.3. Conselho Escolar

É na escola que exercitamos a democracia participando dos diferentes segmentos, de forma organizada, como grêmio estudantil, associação de pais, conselhos de classe, conselho de líderes, conselho escolar.

Paro (2016), afirma que todas as medidas democratizantes, não conseguiram modificar substancialmente a estrutura da escola pública básica, que permanece praticamente idêntica à que existia há mais de um século. Percebe-se muito presente o paradigma dominante que mantém enraizado um conceito tradicional de educação.

De todos os mecanismos de ação coletiva na escola, o mais acionado e o que mais suscitou polêmicas, expectativas e esperanças nas últimas décadas foi o **conselho de escola**. Temido por diretores, que receavam perder seu poder no controle da escola; reivindicado por professores e suas entidades sindicais que pretendiam com ele minimizar o autoritarismo do diretor e ter acesso ao poder nas unidades escolares; e objeto de luta de movimentos populares que viam nele a **oportunidade de reivindicar mais e melhor educação**, o conselho de escola, junto com a eleição de dirigentes escolares, têm sido os elementos mais conspícuos das políticas educacionais daqueles sistemas de ensino que aceitam o desafio de democratizar a escola (PARO, 2016, p. 21, grifo nosso).

No ano de 2004, por meio da Portaria Ministerial Nº 2.896, de 17 de setembro de 2004, foi instituído o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (PNFCE/2004), que tem por objetivo geral fomentar a implantação dos conselhos escolares, por meio da elaboração de material didático específico e formação continuada para os conselheiros escolares, através dos cadernos de formação. O programa destaca que o conselho escolar se constitui uma ferramenta importantíssima de exercício da cidadania.

Segundo o Caderno 2 (PNFCE, 2004), o Conselho Escolar é o órgão colegiado, no qual participam a comunidade escolar e o entorno onde a escola está localizada. O Conselho Escolar juntamente com a gestão da escola, visa tomar decisões coletivas nas áreas administrativa, financeira e político-pedagógica. Enfatizando a tarefa mais importante que é o acompanhamento responsável do processo ensino-aprendizagem.

As escolas públicas do município de Arroio Grande, com mais de 50 alunos, possuem Conselho Escolar. No regimento da E.M.E.F. Presidente João Goulart (RE, 2014, p. 8), o conselho é o órgão colegiado responsável pela gestão da escola, em conjunto com a direção, representado pelos segmentos da comunidade escolar, pais, alunos, professores e funcionários.

Os segmentos devem estar representados e organizados para a construção de um projeto de escola que contemple de fato o direito e o acesso à educação de qualidade e por consequência a aprendizagem e o sucesso do aluno, como afirma Bordignon (2013):

Essa nova forma de administrar a educação constitui-se num fazer coletivo, em processo permanente. Processo que é mudança contínua e continuada. Mudança que está baseada nos paradigmas emergentes da nova sociedade do conhecimento, que, por sua vez, fundamentam a concepção de qualidade na educação e definem, também, a finalidade da escola (BORDIGNON, 2013).

O Plano Municipal de Educação de Arroio Grande RS (PME/2015-2025), considera o fortalecimento da participação através dos conselhos escolares:

A gestão democrática da escola é responsabilidade conjunta de uma equipe gestora, composta por direção, conselhos escolares, coordenadores pedagógicos, professores e demais funcionários, com representantes de todos os segmentos da comunidade mais ampla. Essa equipe é responsável por construir uma educação voltada para a transformação da sociedade e não para a manutenção das condições vigentes.

META 1: Garantir, conforme Plano de Carreira do Magistério Municipal, a nomeação dos gestores do quadro de professores.

META 2: Fortalecer as instâncias colegiadas nos espaços educativos como forma de garantir a gestão democrática, a participação popular e o controle social.

Estratégia: 2.3. Promover e apoiar programas de formação continuada aos conselheiros com os conteúdos referentes à gestão administrativa, financeira e pedagógica da escola, subsidiando-os com materiais, palestras e encontros, objetivando a atuação dos conselheiros nos processos de decisão da escola (PME, 2015-2025, p. 25, grifo nosso).

De acordo com a Meta 2 do PME, os conselheiros devem ter garantida a oportunidade de participar de programas de formação continuada. A formação dá qualidade à participação que se torna mais consciente nas ações e tomadas de decisões.

6.4. Formação do gestor

O gestor é um professor do quadro de carreira, com formação inicial para a docência, que tem a função de coordenar o trabalho coletivo e muitas vezes sem nenhuma formação em gestão, além disso deve pensar e oportunizar a formação continuada dos recursos humanos da escola. A ação profissional passa pela formação que não termina na graduação. A formação é só inicial, o processo precisa continuar ao longo da carreira.

Segundo Nóvoa (2011), nada substitui um bom professor, o professor reflexivo, pesquisador, que busca o seu desenvolvimento profissional docente, mudança que acontece de dentro para fora.

Reflexivo é o professor que pensa a prática procurando aperfeiçoá-la, produzindo a aprendizagem significativa dos seus alunos. Uma atitude de todos na escola, para que ela se torne também uma escola reflexiva. Como afirma Alarcão (2010), uma atitude coletiva, pensada e refletida buscando a qualidade do ensino-aprendizagem.

O professor pesquisador que fica inquieto com os problemas da prática educativa e não se acomoda, olha para a sua realidade questionando, pesquisando, buscando a teoria para refletir e repensar a ação.

Gatti (2011) define como ponto de referência, para olhar as políticas de formação inicial de professores, o papel da escola nas sociedades contemporâneas e o papel dos professores nesse contexto. Pensar a educação para uma sociedade plural, democrática, superando as desigualdades sociais. Vivemos numa mudança de época, com o avanço das tecnologias e o mundo globalizado. O papel prioritário da escola e dos professores é o de ensinar, educar realmente na vida e para a vida, mas o fato é que os alunos não aprendem. Mudanças precisam acontecer para que a escola possa atingir o seu objetivo principal.

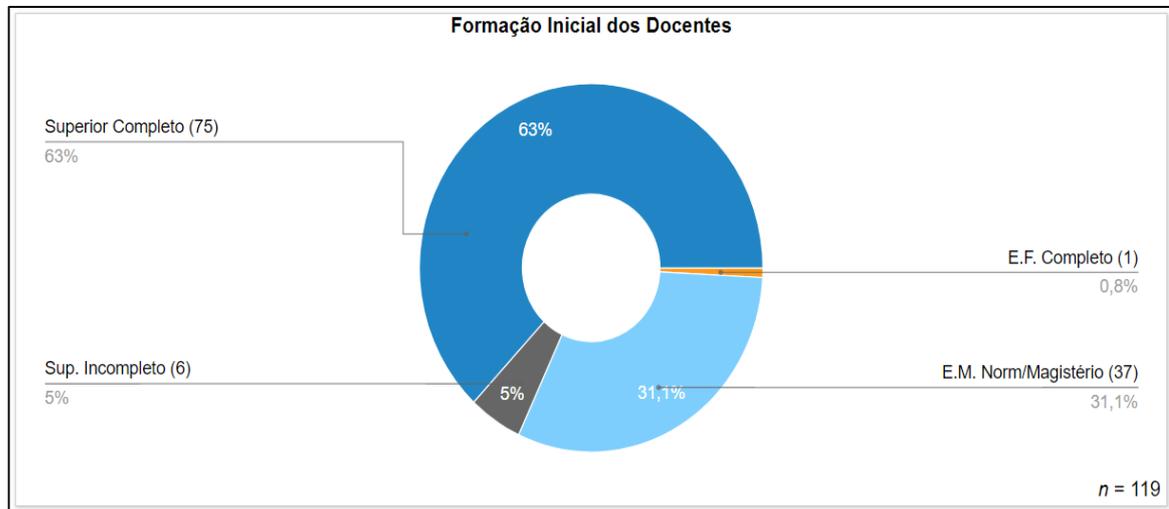
Pensar na formação inicial e na formação continuada dos docentes é pensar nas políticas públicas que garantem essa formação. Os cursos de formação de professores no Brasil, conforme Gatti (2010) são muito acessíveis e aligeirados e não dão conta das bases para o exercício da profissão docente, da profissionalidade, ou seja, dos conhecimentos e habilidades necessários ao início do exercício da profissão docente e também da continuidade ao longo da carreira. As políticas mais fortes do Ministério da Educação estão preocupadas com a expansão da oferta das licenciaturas, mas a qualidade do currículo ofertado não é levada em consideração, pode-se falar em precariedade da oferta e preocupação com o lucro dos cursos.

Existem questões que são mínimas e precisam ser consideradas. A formação é abstrata, dissociada da prática e insuficiente para a formação integral do docente.

Acessando a plataforma do Centro de Formação Continuada de Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) CultivEduca¹¹, é possível encontrar informações gerais sobre os docentes e informações específicas sobre a formação inicial, continuada e pós-graduação dos docentes nos municípios.

Em relação ao município de Arroio Grande – RS, referente ao ano de 2016, na rede municipal, observa-se:

Figura 8 - Gráfico: Formação inicial dos docentes da rede municipal de Arroio Grande – RS

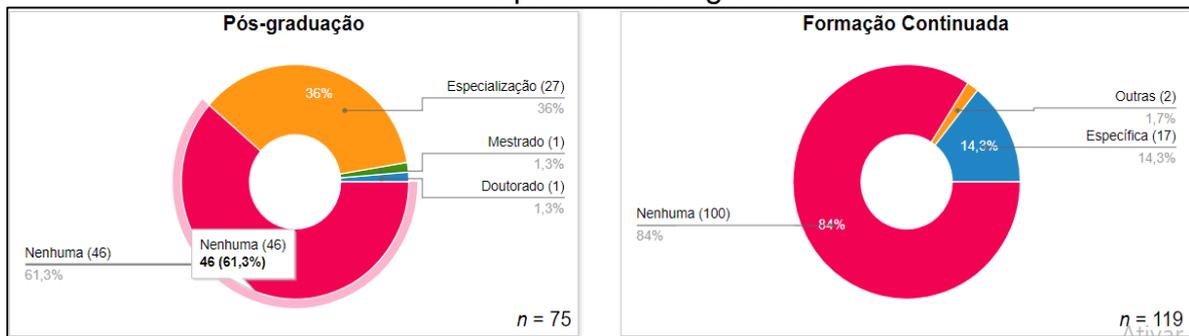


Fonte: CultivEduca/2016

Pode-se perceber (**Figura 8**) que a rede municipal de Arroio Grande – RS possui docentes com formação em nível médio, apenas 63% apresentam formação em nível superior. Comprova um distanciamento da Meta 15 do Plano Nacional de Educação, PNE (2014-2024), que tem como objetivo garantir, em regime de colaboração, que 100% dos profissionais da educação básica possuam formação em nível superior, prevista no art. 61 da Lei 9.394/96, através de uma Política Nacional de formação dos profissionais da educação.

¹¹ Disponível em: <http://cultiveduca.ufrgs.br/>. Acesso em 13/8/2018.

Figura 9 - Gráfico: Pós-graduação e formação continuada dos docentes da rede municipal de Arroio grande - RS



Fonte: CultivEduca – 2016

A porcentagem de 61% (**Figura 9**) expressa os docentes da rede municipal de Arroio Grande – RS que não possuem nenhum tipo de especialização à nível de pós-graduação. Em relação à formação continuada 84% não realizam nenhuma formação. Uma constatação importante uma vez que a formação continuada é prevista e que a formação inicial, por si só, não garante o desempenho profissional ao longo da carreira.

A valorização dos profissionais da educação básica é prevista na Meta 18 do PNE (2014-2024) e o monitoramento é feito através dos indicadores:

Indicador 18D – Percentual de municípios que possuem PCR dos profissionais do magistério.

Indicador 18E – Percentual de municípios que preveem limite máximo de $\frac{2}{3}$ da carga horária para as atividades de interação com os educandos.

Indicador 18F – Percentual de municípios que atendem ao PSNP.

Meta: 100% dos municípios com plano de carreira e remuneração dos profissionais do magistério que atenda à Lei nº 11.738/2008, a qual dispõe da aplicação do limite máximo de $\frac{2}{3}$ da carga horária para as atividades de interação com os educandos e do PSNP (Relatório do 2.º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE, 2018, p. 302).

De acordo com os dados da Munic/IBGE 2014, 89,2% dos municípios possuem plano de carreira e cumprem o Piso Nacional do Magistério. Em Arroio Grande, os professores possuem plano de carreira, tem garantida pela Lei Municipal Nº. 11.738 de 2008 as horas atividades, porém não recebem o Piso Salarial Nacional Profissional. A valorização dos profissionais e o plano de carreira constituem-se atrativos para a profissão, superando a ideia de missão e respeitando o trabalho docente como indispensável para a construção da cidadania e de um mundo melhor.

O contexto das políticas não oportuniza a formação, o professor muitas vezes não é liberado para estudar ou está acomodado ao longo da carreira. Deve-se levantar

a questão da intencionalidade da formação, manter as coisas como estão, espetáculo, propaganda da rede em eventos ou uma formação que brota dos pares no local de trabalho, da troca de ideias entre os iguais a partir da prática docente.

A formação docente apresenta muitos entraves e limitações, não reflete os anseios dos educadores. As formações muitas vezes são massificadas e não estão em concordância com as necessidades do professor. Não pode ficar na vontade individual, é uma atitude coletiva que deve repercutir na prática pedagógica.

Cada vez mais é exigido do profissional docente habilidades e competências que são adquiridas ao longo da docência, na interação teoria e prática, e não apenas na graduação. O diretor, de acordo com Paro (2016), precisa ter uma formação docente, pedagógica, não necessariamente precisa ter curso de administração. Afirma que as outras habilidades técnicas específicas para a administração da escola, são adquiridas na prática da gestão.

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica¹² faz parte de um conjunto de ações iniciadas em 2005 com cursos de extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação em Gestão Escolar, destinado aos profissionais que exercem a função de gestão ou que integram a equipe gestora das escolas de educação básica. Contribuir, através da formação continuada e na modalidade à distância (EaD), com a qualificação da gestão escolar, na perspectiva da gestão democrática, tendo em vista a oferta de uma educação pública de qualidade é o objetivo principal do Programa Escola de Gestores.

O Mestrado Profissional em Educação¹³, no âmbito da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Jaguarão, oferece uma oportunidade, de forma gratuita, de qualificar as práticas dos profissionais que atuam na gestão das escolas de educação básica ou na gestão da educação. O acesso ao mestrado constitui-se um grande avanço nas políticas públicas de formação docente.

Segundo Marcelo Garcia (2009), o desenvolvimento profissional é um processo ininterrupto, uma atitude permanente de indagação, de proposição de perguntas e problemas e também de busca de soluções. Os professores precisam, eles próprios,

¹² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/historico> . Acesso em 25/04/2019.

¹³ Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgedu/1-apresentacao/> . Acesso em 25/04/2019.

perceber e compreender a necessidade de formação. É um processo individual e coletivo que deve acontecer no ambiente de trabalho do professor com a formação da consciência da importância de participar das decisões. As relações devem acontecer no diálogo e no respeito, através de uma mudança de paradigmas, sem dominador ou quem se curve para obedecer. O diretor não tem a palavra final e precisa contar com a colaboração de todos os envolvidos.

As transformações tão necessárias na educação passam pelo desenvolvimento profissional docente e pelo empoderamento da comunidade escolar que se mobiliza para enfrentar os problemas coletivos. O professor é o protagonista na construção da política educacional na prática, deve estar à frente da luta numa sociedade de desigualdades sociais.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo de natureza qualitativa utilizou a metodologia da pesquisa-ação. A escolha do método se deve ao fato de que não podemos pensar em gestão democrática sem a participação de todos os segmentos envolvidos. De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação caracteriza-se como um trabalho em que todos são chamados a participar e cooperar:

Entre as diversas definições possíveis, daremos a seguinte: a pesquisa-ação é “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2011, p. 20).

As responsabilidades devem ser compartilhadas, num trabalho em conjunto e não dividido, realizando ações articuladas nas quais, equipe diretiva, professores, supervisão, orientação, funcionários, pais e alunos, todos participem da construção de uma escola competente, somem forças, sejam comprometidos, e os alunos tenham sucesso. Conforme enfatiza Lück (2006):

A gestão democrática e compartilhada implica, portanto, a participação de todos os segmentos da escola na elaboração e execução do plano de desenvolvimento da escola, de forma articulada (LÜCK, 2006, p. 99).

Chisté (2016), sistematiza “possíveis” fases da Pesquisa-Ação, a partir das ideias de Dionne (2007) e Thiollent (2011):

- 1) Identificação das situações iniciais;
- 2) Planejamento das ações;
- 3) Realização das atividades previstas;
- 4) Avaliação dos resultados obtidos (CHISTÉ, 2016, p. 797-798).

Thiollent (2011), afirma que o pesquisador deve ser um sujeito do “tipo participativo”, envolvido no processo de intervenção. Os membros do conselho escolar, representantes de cada segmento da escola, foram os sujeitos da pesquisa.

O levantamento de dados é a primeira fase de qualquer pesquisa. Para coletar dados em relação à atuação do conselho escolar e à visão dos membros do Conselho Escolar e dos professores sobre o mesmo, foi aplicado um questionário com perguntas abertas (Apêndice B e D). Com a intenção de compreender a realidade geral dos conselhos escolares e ter dados comparativos para a análise, foi aplicado um questionário online com os gestores das escolas públicas de Arroio Grande (Apêndice C)

Segundo Marconi e Lakatos (2010), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Entre as vantagens de utilizar questionário os autores colocam a economia de tempo, pois é possível atingir um grupo grande de pessoas simultaneamente. Como desvantagens, o desconhecimento das circunstâncias em que foi preenchido, tornando difícil o controle e a verificação.

Outro instrumento utilizado para coletar dados em relação à gestão democrática foi a análise dos documentos da escola, entre eles o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Regimento Escolar, as atas e o Estatuto do Conselho Escolar.

Lüdke (1986), considera a análise documental um instrumento muito rico em informações para a coleta de dados e cita Guba e Lincoln (1981) para falar das vantagens de usar documentos:

Guba e Lincoln (1981) resumem as vantagens do uso de documentos dizendo que uma fonte tão repleta de informações sobre a natureza do contexto nunca pode ser ignorada, quaisquer que sejam os outros métodos de investigação escolhidos (LÜDKE, 1986, p.39).

7.1. Formação do grupo de trabalho

Seguindo as fases da pesquisa-ação elencadas por Chisté (2016), procedeu-se a formação do grupo de trabalho, realizando os primeiros contatos com os interessados na problemática, ou seja, participantes que contribuiriam com as etapas da pesquisa. Os sujeitos participantes foram os membros da diretoria do conselho escolar (representantes dos segmentos pais, professores, funcionários e alunos), a pesquisadora e um pesquisador observador¹⁴. Foram realizadas rodas de conversa para, num primeiro momento, colocar os dados levantados, estabelecer coletivamente as prioridades e os objetivos específicos da pesquisa. Os participantes aceitaram participar da pesquisa, porém no decorrer das ações foi difícil conciliar os horários disponíveis para todos. Sendo necessário a adequação para contemplar a maioria.

7.2. Planejamento das ações

O planejamento das ações, constituiu-se numa fase importante para evitar o imprevisto durante o processo. Foi apresentada uma proposta de ação para discussão e, de acordo com a necessidade do grupo, poderiam ser acrescentadas outras ações.

O plano de ação contou com sete encontros, nas dependências da escola, preferencialmente nas quintas-feiras e no turno da manhã (por ser o turno e o dia da semana com maior disponibilidade), das 8h às 10h. As ações realizadas resumiram-se em: estudos sobre gestão democrática, participação coletiva, cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (PNFCE), ação esta que será acrescentada no PPP da escola, como meta anual para a diretoria do conselho.

Em todo o trabalho coletivo o diálogo, a partilha das ideias de pessoas que, embora representem diferentes segmentos, possam sentar e expor suas opiniões, com respeito à diversidade e de forma organizada como considera Freire (1986):

[...]O diálogo não existe num vácuo político. Não é um “espaço livre” onde se possa fazer o que se quiser. O diálogo se dá dentro de um algum tipo de programa e contexto. Esses fatores condicionantes criam uma tensão para

¹⁴ O participante denominado “pesquisador observador” era um professor da escola que não atuava na diretoria do conselho escolar e foi convidado pela pesquisadora para observar a realização da ação relatando por escrito as impressões do encontro.

alcançar os objetivos que estabelecemos para a educação dialógica. Para alcançar os objetivos da transformação, o diálogo implica responsabilidade, direcionamento, determinação, disciplina, objetivos (FREIRE, 1986, p. 127).

Quando um grupo dialoga, em círculo, em rodas de conversa, a participação é valorizada e permite que todos possam opinar em relação ao assunto tratado. Warschauer (1993) apresenta como característica das rodas de conversa:

[...] reunir indivíduos com histórias de vida diferentes e maneiras próprias de pensar e sentir, de modo que os diálogos nascidos desse encontro, não obedecem a uma mesma lógica. São, às vezes, atravessados pelos diferentes significados que um tema desperta em cada participante (WARSCHAUER, 1993, p. 46).

Numa roda de conversa, com pauta pensada e organizada, acontece uma riqueza de dados que podem ser analisados, qualquer comunicação, expressão oral ou escrita, gestos, expressão facial. Foi utilizada análise de conteúdo conforme os conceitos de Bardin (2016) que considera qualquer veículo de significados de um emissor para um receptor, possível de ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo.

Tabela 4 - Planejamento das ações

Ação	Objetivo	Instrumento	Avaliação
1ª Ação Roda de conversa 04/4/2019 Duração: 2h	<ul style="list-style-type: none"> - Formar o grupo de trabalho; - Apresentar o diagnóstico inicial e a proposta para os encontros; - Discutir e apresentar sugestões para o trabalho em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do diagnóstico inicial e da proposta de trabalho em PowerPoint. - Música: Pra não dizer eu não falei das flores (Geraldo Vandré). 	<p>Avaliação quantitativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presença no encontro e número de participantes que se manifestaram. <p>Avaliação qualitativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será através do diário de campo, os participantes irão registrar, a cada encontro, o que consideraram relevante. - O encontro contará com a análise síntese de um pesquisador observador que irá relatar as impressões da ação.

<p>2ª Ação Roda de conversa 11/4/2019 Duração: 2h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conversar sobre gestão democrática; - Estudar e debater as atribuições do conselho escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre gestão democrática com o Professor Carlos Alberto Pereira da Silva (Gestor da E.E.E.F. Maria da Silva Soares); - Cadernos do PNFCE e Estatuto do Conselho Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Registros no diário de campo; - Análise síntese do pesquisador observador.
<p>3ª Ação Roda de conversa 18/4/2018 Duração: 2h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar e debater as atribuições do conselho escolar. - Ler e refletir sobre o conselho escolar. <ul style="list-style-type: none"> - Levantar prioridades de cada segmento em relação à escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cadernos do PNFCE e Estatuto do Conselho Escolar - Cada segmento irá levar para o encontro as prioridades levantadas e serão socializadas com o grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registros no diário de campo; - Análise síntese do pesquisador observador.
<p>4ª Ação Roda de conversa 25/4/2019 Duração: 2h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e refletir sobre gestão democrática; - Conceituar democracia e processos democráticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeo sobre gestão democrática (PNFCE/MEC); - Rodas de conversa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registros no diário de campo; - Análise síntese do pesquisador observador.
<p>5ª Ação Roda de conversa 02/5/2019 Duração: 2h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar estudo sobre participação do conselho escolar - Partilhar as leituras dos cadernos do PNFCE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeo – PNFCE/MEC - Estudo sobre participação. - Conversa sobre as leituras feitas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registros no diário de campo; - Análise síntese do pesquisador observador.
<p>6ª Ação Roda de conversa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da participação 	<ul style="list-style-type: none"> - Texto reflexivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Registros no diário de campo;

10/5/2019 Duração: 2h	coletiva e as diferentes formas de participação.		- Análise síntese do pesquisador observador.
7ª Ação Mesa redonda Data: 23/5/2019 Duração: 2h	- Participar de uma mesa redonda socializando os resultados da pesquisa para a comunidade escolar.	- Mesa redonda com a participação dos representantes dos segmentos. Cada segmento irá, através de um representante, apresentar as conclusões sobre a escola que temos e a escola que queremos.	- Registros no diário de campo; - Análise síntese do pesquisador observador.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora/2019

7.3. Realização das atividades

A terceira fase foi a realização das atividades previstas, com o devido registro de cada ação através de fotos, do diário de campo preenchido por cada um dos participantes e dos registros do pesquisador observador. A presença do pesquisador observador apresentou como vantagem a fidelidade dos dados encontrados, pois a pesquisadora sozinha, envolvida com a coordenação dos trabalhos, poderia deixar de registrar. Thiollent (2011) fala da dimensão coletiva e interativa da pesquisa-ação:

A pesquisa-ação requer um aspecto coletivo, uma interação entre atores e, por isso, nem sempre é de fácil aplicação para a realização de uma tese acadêmica, em geral concebida como exercício solitário. No entanto, é possível vincular a pesquisa de teses a projetos mais amplos, com parceria de atores entre os quais é possível estabelecer um entendimento sobre a delimitação e as modalidades de trabalho científico associado à ação, dentro de um grupo ético definido. (THIOLLENT, 2011, p. 121)

7.3.1. Primeira ação: roda de conversa

O primeiro encontro aconteceu no dia 4 de abril de dois mil e dezenove, na Escola João Goulart, das 8h às 10h e contou com a participação de 12 pessoas.

A pauta, apresentada inicialmente, mostrando os momentos do encontro:

- 1) Boas-vindas – Acolhida e café da manhã;
- 2) Apresentação do projeto de intervenção e convite para participar da pesquisa;
- 3) Discussão e planejamento das ações;
- 4) Sugestões de atividades e temas de interesse dos membros participantes;
- 5) Registro no diário.

Os participantes foram acolhidos com café da manhã oportunizando uma conversa informal de boas-vindas.

Foram apresentados, em PowerPoint, o diagnóstico inicial, a proposta de trabalho e os cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (PNFCE). Os cadernos ficaram à disposição dos conselheiros para a atividade de leitura à distância e em cada encontro, conforme combinado, a troca dos mesmos com discussão dos pontos considerados relevantes, proporcionando um estudo mais aprofundado.

Os membros do conselho escolar foram convidados a participar da pesquisa. Discutiu-se sobre a disponibilidade de horários para que acontecesse uma maior participação dos conselheiros.

Representando o segmento alunos, foram escolhidos, entre os representantes de turma dos anos finais do ensino fundamental, dois alunos para participarem dos encontros.

O encontro contou com a participação de um pesquisador observador, sendo este um professor da escola, que não era da diretoria do conselho escolar, a tarefa realizada por ele foi uma análise síntese do encontro.

Na fala dos sujeitos, percebeu-se timidez em relação ao diálogo, estavam com receio em colaborar oralmente, talvez por medo do erro. Salientaram a importância da realização dos encontros e de ter um conselho mais atuante, o interesse em trabalhar coletivamente para o sucesso dos alunos.

Sujeito 1: “O encontro foi muito bom, conheci os membros do conselho. ”

Sujeito 4: “Realmente o conselho escolar está morto, não sabemos o real poder que ele tem na escola. Precisamos empoderá-lo. ”

Nos registros dos sujeitos 1 e 4, observou-se a pouca participação dos conselheiros já diagnosticada inicialmente. Alguns membros da diretoria nem se conheciam porque não costumavam participar das reuniões. O período de mandato

da gestão terminaria em maio de 2019, ou seja, num período de dois anos não atuaram efetivamente na escola.

Ao final do primeiro encontro foi sorteado um brinde, entre os participantes, doado pelo comércio local, com o objetivo de incentivar a presença.

Figura 10 - Roda de conversa 1



Fonte: Acervo da pesquisadora/2019

7.3.2. Segunda ação: roda de conversa

A música **“Pra não dizer que não falei das flores”**, de Geraldo Vandré, foi trabalhada no segundo encontro ocorrido no dia 11 de abril, das 8h às 10h, na escola, com 10 participantes. A letra da música traz uma reflexão sobre a importância de ser protagonista, de participar mais efetivamente das decisões coletivas, independente do cargo ocupado, todos podem dar a contribuição para a construção da escola que queremos.

Conforme combinado anteriormente, a acolhida foi através de uma conversa informal tomando um café partilhado.

A pauta da reunião foi colocada inicialmente para a apreciação de todos:

- 1) Boas vindas – Acolhida e café da manhã partilhado;
- 2) Música: “Pra não dizer que não falei das flores”;
- 3) Momento de partilha das leituras feitas em casa – Cadernos do PNFCE;
- 4) Palestra sobre Gestão Democrática com o professor Carlos Alberto Pereira da Silva – Gestor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria da Silva Soares;
- 5) Rodas de conversa e registros no diário.

Foi preciso antecipar a palestra sobre Gestão Democrática com o professor Carlos Alberto devido à disponibilidade de tempo do mesmo. O professor colocou sobre a sua experiência como professor de Educação Física, depois o desafio de atuar

como gestor da maior escola estadual de Arroio Grande, primeiramente como vice-diretor e depois diretor por duas gestões. Atualmente está gestor da E.E.E.F. Maria da Silva Soares.

O gestor convidado abordou sobre Gestão Democrática prevista na Constituição Brasileira e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Explicou como se dá o processo de eleição de diretores nas escolas estaduais, diferentemente das municipais que têm seus diretores indicados pelo executivo municipal.

O palestrante trouxe temas como autonomia parcial, transparência nas ações e gestão dos recursos financeiros e humanos. Embora a escola gerencie a aplicação dos recursos financeiros, possui autonomia pedagógica limitada e controlada. O calendário e a proposta pedagógica passam pela aprovação da 5ª Coordenadoria Estadual de Educação.

Em sua fala, o palestrante manifestou gratidão por estar participando da intervenção, pois já trabalhou na Escola João Goulart e voltar na escola é sempre uma alegria. Agradeceu o convite para participar e contribuir com o projeto da mestranda. Mostrou fotos das atividades desenvolvidas na escola onde trabalha. Foi possível evidenciar semelhanças na rotina de trabalho relatada pelo professor.

Os participantes presentes mostraram-se atentos à fala do professor palestrante e bastante tímidos para o diálogo. Nos registros do diário convém destacar o comentário do **Sujeito 6 e 4** respectivamente: “Achei interessante o assunto de hoje, pois é uma realidade que nem todos enxergam. As escolas públicas estão acabando pouco a pouco, pensam que as escolas privadas são melhores em questões de ensino. Nosso ensino é de qualidade”. “É uma autonomia controlada. O ensino público não é valorizado. A escola pública está massacrada. A educação está a caminho de se tornar privada”. A preocupação dos sujeitos em relação à defesa da escola pública gratuita como direito de todos e dever do Estado. Deve ser uma luta de todos, pois num futuro bem próximo vamos pagar muito caro pela educação.

O **Sujeito 8** destacou: “A escola pública depende de parcerias. A valorização da escola e dos trabalhadores em educação”. A importância de buscar parcerias com associações, clubes, comunidades, secretarias municipais e com o entorno da escola, buscando realizar projetos e atividades que contemplem as necessidades da escola e da comunidade local.

O comentário do **Sujeito 5**: “Agregar, unir, somar, envolver a comunidade em geral, chamar os pais para o positivo, ausência da família”. A escola precisa promover

ações para que a família participe mais, pois muitas vezes é chamada apenas por problemas de indisciplina ou rendimento escolar dos alunos.

Em relação à partilha das leituras dos cadernos do PNFCE, realizadas em casa, faltou entendimento da proposta de trabalho, realizaram a atividade de leitura como atividade à distância, mas não trouxeram as anotações para a socialização e o debate. A socialização das leituras ficou combinada para os próximos encontros.

Figura 11 - Fotos da Roda de conversa 2



Fonte: Acervo da pesquisadora/2019

7.3.3. Terceira ação: roda de conversa

A terceira roda de conversa aconteceu no dia 18 de abril, das 8h às 10h, na sala de informática da escola e contou com a participação de 8 pessoas. Inicialmente foi colocada a pauta do encontro para a apreciação de todos.

Conforme combinado no encontro anterior, os participantes tiveram a oportunidade de partilhar as anotações feitas a partir das leituras dos cadernos do PNFCE que cada um levou para casa.

Sujeito 1: Caderno 6 – Conselho Escolar como espaço de formação humana: círculo de cultura e qualidade da educação

A formação do conselheiro com assuntos estudados diretamente ligados à prática como conselheiros, fundamentando a ação na escola. Um processo de formação continuada para todos os segmentos.

Sujeito 2: Caderno 10 – Conselho Escolar e a relação entre a escola e o desenvolvimento com igualdade social

Desigualdade enorme no país, falta de políticas públicas, injustiças, distância entre os mais pobres. Princípio da igualdade – educação para todos, direito de todos e dever do Estado.

Articulação escola e sociedade, políticas de desenvolvimento social – Entender o bairro – drogas, gravidez precoce, violência.

Sujeito 5: Caderno 11 – Conselho Escolar e Direitos Humanos

A base dos direitos humanos é a democracia, cidadania plena – garantia de espaços de participação. Exercício do direito humano de participar, sujeito de direito de participação. Mudança de comportamento que incorpore na prática.

Papel de mobilizar a escola e a comunidade para a discussão sobre os direitos humanos.

Sujeito 8: Caderno 5 - Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor

A escola pública e gratuita para todos deve ser defendida como dever do Estado e direito social dos indivíduos. O Conselho Escolar deve ser o articulador de mobilizações para defender e garantir a escola pública e de qualidade para todos.

As conversas em relação às leituras feitas proporcionaram uma roda de conversa com maior participação dos conselheiros presentes.

Caderno 1 – Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania

A pesquisadora apresentou o caderno 1 no Datashow e foi realizada uma leitura em grupo, debatendo os pontos considerados relevantes.

Figura 10 – Apresentação dos cadernos do PNFCE

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.”

Paulo Freire

Fonte: Caderno 1 PNFCE/2004

Esta citação do educador Paulo Freire vem acompanhando a apresentação de todos os cadernos e foi destacada pelo grupo, pois é na escola que podemos exercer a cidadania e aprender as lições de democracia, procurando envolver o maior número

possível de pessoas interessadas no coletivo, procurando através das pequenas ações dar passos decisivos para um Brasil melhor.

Figura 12 - Luta pela democracia



Fonte: Caderno 1 do PNFCE/2004

O valor da luta pela democracia é um exemplo de que não podemos nos calar diante das injustiças sociais e de qualquer tipo de manipulação em massa. O Conselho Escolar representa a garantia de que os segmentos vão estar contemplados nos seus anseios.

Surgiu a ideia de realizar um encontro para conselheiros de outras escolas para apresentar o estudo realizado durante a pesquisa.

Os representantes dos segmentos dos professores, alunos, funcionários e pais foram desafiados a buscarem as prioridades em relação à escola e apresentarem para o grupo no próximo encontro.

O encontro terminou com o sorteio de um brinde entre os participantes do dia.

Figura 13 - Fotos da Roda de conversa 3



Fonte: Acervo da pesquisadora/2019

7.3.4. Quarta ação: roda de conversa

No dia 25 de abril aconteceu a 4ª roda de conversa, teve a duração de 2h e contou com a participação de 9 pessoas. O tema gestão democrática e os processos decisórios foi trabalhado neste encontro através de um vídeo sobre a temática e os textos reflexivos partilhados pelas leituras feitas em casa.

Apesar da hora marcada para o encontro, inicialmente foi difícil reunir o grupo por situações do cotidiano escolar.

Apesar de ser a quarta roda de conversa o grupo estava bastante tímido na expressão oral e escrita. Em relação aos registros no diário, observou-se a dificuldade em relação à escrita por parte dos representantes do segmento funcionários e pais. Poucos registros escritos.

O ponto máximo do encontro foi a apresentação das prioridades levantadas pelos representantes de cada segmento. Quando o assunto estava relacionado à realidade específica do trabalho prático realizado na escola, a fala ganhou mais propriedade e o debate ficou mais significativo.

Figura 14 - Fotos da Roda de conversa 4



Fonte: Acervo da pesquisadora/2019

7.3.5. Quinta ação: roda de conversa

No quinto encontro, que aconteceu no dia 02 de maio, sete pessoas participaram. Foi o menor número de participantes desde o início da intervenção.

A motivação inicial foi através da dinâmica: O poder da tesoura. Os participantes estavam em círculo, a mestranda entregou um rolo de cordão na mão de um dos participantes que foi passando de mão em mão formando uma teia. Quando todos estavam interligados pelo cordão, foi apresentada a tesoura e sem falar nada a mestranda cortou um pedaço, passando a tesoura de mão em mão para que cada um decidisse o que faria, o poder estava na mão. Com a dinâmica o diálogo fluiu e a reflexão foi no sentido de realizar ações bem pensadas, debatidas em grupo e não ser “Maria vai com as outras”. A tesoura foi comparada ao poder do estudo, do conhecimento.

Um vídeo do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares foi projetado para o grupo, chamando a atenção para o trabalho em equipe, cada um tem as suas atribuições, entretanto o planejamento das ações deve ser de forma coletiva, pois precisamos de todos para a melhoria da qualidade da educação.

Foram discutidos os cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (PNFCE), de acordo com as leituras feitas em casa pelos conselheiros. A proposta de incluir no Projeto Político Pedagógico da escola a formação anual para o conselho escolar.

Figura 15 - Roda de conversa 5



Fonte: Acervo da pesquisadora/2019

7.3.6. Sexta ação: roda de conversa

A sexta roda de conversa aconteceu no dia 10 de maio e contou com a presença de 8 pessoas.

Inicialmente foi realizada uma sensibilização, os participantes do encontro vestiram um camiseta com a frase: A diversidade faz o todo! Depois ficou aberto para uma conversa informal sobre os sentimentos despertados no ato de vestir a camiseta.

Foi realizada uma dinâmica com balões, cada conselheiro recebeu um balão para jogar e cuidar, depois de um tempo foi solicitado que algum membro sentasse e deixasse o balão para o outro cuidar. O momento foi de muita descontração e alegria. Ficou bem difícil cuidar o seu balão e o do próximo. Com a dinâmica a participação ficou mais espontânea e também proporcionou uma reflexão em relação ao trabalho coletivo, todos precisam contribuir independentemente da posição que ocupam no grupo.

Em seguida foi realizada a troca de ideias sobre as leituras realizadas à distância dos cadernos do PNFCE que cada participante levou para casa.

Um momento forte da roda de conversa foi a organização do Encontro com a comunidade escolar e local. A organização do encontro era responsabilidade dos sujeitos da pesquisa. Foi acertada a data, o local, as pessoas que seriam convidadas, a forma de chamamento para o encontro, a divisão das tarefas e a pauta. Observou-se que além de nomearem as pessoas e entidades que seriam convidadas, também justificavam a importância de tal convite.

No final do encontro foi sorteado um brinde entre os participantes.

Figura 16 - Fotos da Roda de conversa 6



Fonte: Acervo da pesquisadora/2019

7.3.7. Sétima ação: Encontro da comunidade escolar e local

Thiollent (2011), enfatiza a divulgação externa dos resultados da pesquisa como uma devolutiva do trabalho realizado ao longo do projeto de pesquisa:

O retorno é importante para estender o conhecimento e fortalecer a convicção e não deve ser visto com um simples efeito de “propaganda”. Trata-se de fazer conhecer os resultados de uma pesquisa que, por sua vez, poderá gerar reações e contribuir para a dinâmica de tomada de consciência e, eventualmente, sugerir o início de mais um ciclo de ação e investigação (THIOLLENT, 2011, p. 81).

Os resultados foram apresentados para a comunidade escolar e local, na sétima ação, através de uma mesa redonda para divulgação externa. O objetivo principal foi divulgar os resultados encontrados com a pesquisa e apresentar os anseios de cada segmento.

Inicialmente a pesquisadora explicou o objetivo do encontro agradecendo a presença daqueles que dedicaram um tempo precioso para comparecer e contribuir com o desenvolvimento da escola e do seu entorno através das parcerias que serão estabelecidas. Apresentou em PowerPoint o trabalho de pesquisa realizado na escola.

A mesa foi composta pela Diretora mestrande, pelo Secretário Municipal de Educação e também representante do Executivo Municipal, pelo Vereador e Professor da escola, representando o Legislativo Municipal, pelo proprietário do supermercado vizinho da escola, pela enfermeira responsável representante da Unidade Básica de Saúde Zona Norte (UBS) localizada ao lado da escola, pelo Presidente do Conselho

Escolar empossado em assembleia geral no dia anterior a este encontro e pela policial feminina representante da Brigada Militar.

A palavra foi colocada à disposição dos componentes da mesa para que fizessem as suas considerações em relação à escola.

O Secretário de Educação colocou que a escola apresenta grandes possibilidades de crescimento em relação ao número de alunos, pois é grande a procura por vagas, sendo necessária a continuação da ampliação do prédio com a construção de mais salas de aula. Explicou a importância da construção do muro para a maior segurança dos alunos, sendo uma necessidade de toda a comunidade escolar. Também comentou sobre a demora na construção da quadra poliesportiva em função da burocracia com falta de cumprimento do contrato da empresa que ganhou a licitação.

O professor vereador comentou sobre a importância da participação efetiva da família na escola. Mudar a prática de chamar os pais somente quando se tem notícias negativas em relação aos alunos. Ter uma proposta de trabalho que envolva a comunidade em geral. Considerou o momento especial de sentar e pensar juntos a escola que se quer.

A necessidade da construção de leis, políticas públicas que visem a melhoria da escola e do seu entorno. A escola é o coração do entorno. O entorno se une diante de um fato negativo, mas precisa se unir para algo positivo, um projeto que envolva toda a comunidade. O encontro de hoje é um divisor de águas para o crescimento da escola.

A Brigada Militar se fez presente através de uma policial feminina com 10 anos de atuação. Comentou que não tem experiência com a realidade escolar, porém recentemente fez uma formação para ser instrutora do Programa Educacional de Resistência às drogas e à Violência (PROERD)¹⁵, não sabia como iria chegar até a escola para propor iniciar as atividades o trabalho pedagógico de prevenção em parceria escola e brigada militar. Viu no convite para participar da mesa redonda uma oportunidade de chegar e firmar parceria.

¹⁵ O Programa Educacional de Resistência às drogas e à violência – PROERD, é um trabalho e prevenção que acontece com a parceria da polícia militar, da escola e da família. A Escola João Goulart já foi contemplada em outras gestões com o programa. Os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental recebiam as cartilhas de formação e tinham instruções com um soldado da polícia militar devidamente preparado para atuar como instrutor do programa na escola. Ao final da formação acontecia a solenidade de entrega de certificados com o juramento de resistir às drogas e à violência.

A enfermeira responsável pela UBS Zona Norte falou sobre a construção da consciência da parceria da saúde com a educação. O melhor caminho é a prevenção e a formação da consciência se dá através da educação. Comentou sobre o Programa Sesc Sorrindo para o Futuro, uma oportunidade de atendimento odontológico para os alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como o recebimento de escova, creme dental e fio dental para todos os alunos inscritos no programa.

A importância da vacinação como prevenção de doenças, sendo a escola a grande responsável pela formação da consciência. Colocou também sobre a presença da farmacêutica responsável pela unidade básica e que poderá fazer um trabalho formativo com os alunos.

A professora responsável pelo Atendimento Educacional Especializado salientou a importância da criação de um centro de atendimento estudantil, pois diariamente percebe a carência de profissionais para suprir as necessidades diagnosticadas, mais especificamente de psicólogos. A necessidade de políticas públicas que contemplem a criação de um centro clínico estudantil.

O gerente do supermercado vizinho colocou que está no bairro há dezessete anos e que ficou feliz com o progresso da escola, lembrou quando a Cosulat, Cooperativa Sul-Rio-Grandense de Laticínios funcionava no local onde hoje é a escola. Presenciou o momento do incêndio que destruiu parte da escola e viu a escola renascer das cinzas com o novo prédio construído.

Cada um pode dar a sua contribuição e o pouco se torna muito na união das forças vivas de uma comunidade. Não esperar que resolvam os problemas sozinhos, mas uma mobilização enquanto grupo, faz toda a diferença.

Foi solicitado um redutor de velocidade na frente da escola, pois o trânsito é bastante intenso na Avenida da Saudade e os alunos não podem fazer a travessia com segurança. A escola poderá enviar ao Conselho Municipal de Trânsito um ofício solicitando a sinalização para a redução de velocidade na área escolar.

Um pai de aluno, representante de uma comunidade evangélica local e também aluno do Curso de Pedagogia da Unipampa colocou-se à disposição com um grupo de voluntários para o recreio orientado, com música na escola e o resgate de brincadeiras antigas.

Avaliando a presença no encontro, pode-se destacar a ausência dos presidentes das associações de bairros do entorno da escola. Foram convidados para

o evento, porém não compareceram e nem enviaram um representante. A escola deverá buscar alternativas, pois é indispensável a participação de todos.

O momento de confraternização, com a partilha de alimentos, proporcionou uma conversa bem informal entre os participantes que aproveitaram para trocar ideias em pequenos grupos.

Figura 17 - Fotos do Encontro da comunidade escolar e local



Fonte: Acervo da pesquisadora/2019

No final do encontro os participantes foram convidados a vestir a camiseta da escola, participando, contribuindo para a construção de uma educação pública de qualidade.

Figura 18 - Foto do Camisetão JG



Fonte: Acervo da pesquisadora/2019

7.4. Avaliação dos resultados

A avaliação dos resultados obtidos é apontada por Chisté (2016), como a quarta fase da pesquisa-ação, mas deverá acontecer durante toda a pesquisa. Para

a avaliação quantitativa foram considerados a presença no encontro e o número de participantes que se manifestaram.

A presença nos encontros pode ser registrada como uma limitação da pesquisa devido à pouca disponibilidade de horários para a realização dos encontros. O grupo era formado por pessoas com diferentes atuações e foi preciso escolher um horário que contemplasse a maioria.

As dinâmicas realizadas nas rodas de conversa funcionaram como um quebra-gelo, tornaram o encontro mais leve, alegre e facilitaram a reflexão e o diálogo. Os participantes ficavam mais à vontade para manifestarem suas ideias e contribuições.

A avaliação qualitativa foi através do registro, por parte dos participantes, das ideias e impressões de cada roda de conversa num diário de campo. Costa e Guindani (2012) consideram o diário de campo como um instrumento de grande valia aos procedimentos de planejamento e avaliação:

O diário de campo é um instrumento que nos possibilita retornar a uma situação já passada e nela perceber determinações que constituem o presente. Também nos permite assimilar mais facilmente a continuidade de uma intervenção que está sendo ou já foi objeto de sistematização da intervenção profissional e com a qualificação das ações (COSTA & GUINDANI, 2012, p.270).

Em relação às análises dos registros nos diários, foi possível evidenciar pouco aprofundamento ou certa timidez por parte dos participantes em relação à escrita, talvez pela preocupação em escrever certo ou pela pressa, pois os diários eram entregues ao final de cada ação.

Na atividade à distância, que foi através da leitura dos cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, os registros demonstraram escritas mais expressivas. Os cadernos apresentam textos que podem e devem ser estudados e debatidos nas reuniões do conselho. Durante os encontros eram partilhados os apontamentos feitos através das leituras. Uma atividade simples e possível de continuar como uma proposta de estudo permanente do grupo.

Cada roda de conversa contou com a presença de um pesquisador observador que participou da ação e contribuiu através de uma análise síntese. Devido à dificuldade em relação à disponibilidade de horários o professor observador nem sempre foi a mesma pessoa, o que proporcionou uma visão mais ampla. O ponto positivo de utilizar este tipo de registro é o fato de que o grupo ficou mais à vontade

com alguém da própria escola, evitando a timidez diante de uma gravação de áudio ou de vídeo.

O pesquisador observador conseguiu registrar expressões, olhares e a forma como os participantes se posicionavam no encontro, um olhar mais atento e importante para somar à avaliação da intervenção, uma vez que a pesquisadora estava com a tarefa de coordenar a ação.

A democracia foi incentivada através das ações de intervenção, o conselho, que antes era pouco atuante, passou a assumir o espaço que é dele de direito. Quando os conselheiros entenderam que estavam representando um segmento da escola e que precisavam saber as prioridades, críticas e sugestões da base, tomaram uma postura mais interessada em conhecer o todo da escola, procurando reivindicar soluções para os problemas encontrados.

O resultado da pesquisa foi percebido na troca da diretoria que aconteceu praticamente no final da intervenção. Nas diretorias anteriores, a composição dos cargos era feita através de convites da diretora, ou seja, não era uma escolha que partia da consciência de participar, de colaborar. Com o conhecimento adquirido nos encontros, os membros se organizaram e apresentaram à direção uma composição de diretoria que partiu da observação deles. O critério utilizado foi a presença na escola e à disponibilidade para participar. Na assembleia geral realizada no dia 22 de maio de 2019, foi aclamada conforme o Estatuto do Conselho Escolar a nova diretoria para o mandato 2019/2020.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, prevê, em seu calendário anual, formações mensais no local de trabalho, dentro da carga horária do professor e também formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação de Arroio Grande. Com a realização dessa pesquisa, surgiu a necessidade de ampliar a formação para os outros segmentos da escola. Em especial a formação anual para conselheiros escolares.

A Meta 2 do Plano Municipal de Educação (PME/2015-2025) aponta para a formação de conselheiros escolares. Na 7ª ação, que contou com a presença da Secretaria Municipal de Educação, a mestrandia foi convidada para participar do Simpósio Municipal de Educação de Arroio Grande. Foi ofertada uma oficina para os gestores e membros dos conselhos escolares das escolas públicas de Arroio Grande (ANEXO 8). A oportunidade fez ecoar os resultados da pesquisa despertando para a necessidade de estudar sempre mais. Os membros do conselho escolar da Escola

João Goulart participaram da formação falando para os outros conselheiros da experiência de estudar e participar mais efetivamente das ações na escola.

Tabela 5 - Organização do tempo

Fases	Procedimentos	Período da execução
1ª	Escolha do tema Definição sobre o objetivo geral da pesquisa Referencial teórico Definição do método	Março/2017 Nov/dez/2017
2ª	Coleta e análise de dados	Março/2018
3ª	Banca de qualificação	Dezembro/2018
4ª	Elaboração e aplicação do projeto de intervenção	2018/2 2019/1
5ª	Relatório crítico-reflexivo	2019/1
6ª	Banca final	2019/1

Fonte: Elaborada pela pesquisadora/2019

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa é uma oportunidade de qualificar as práticas dos educadores. Os alunos mestrandos da turma de 2017, de realidades e localidades tão distantes, atuantes em diferentes áreas da educação, tiveram o privilégio da troca de ideias, socializando práticas e buscando na teoria novos caminhos para a melhoria da qualidade da educação básica.

Com os avanços das tecnologias e com o mundo globalizado é exigido do profissional docente habilidades e competências que são adquiridas ao longo da carreira, na interação teoria e prática, e não apenas na graduação.

A escola não fecha durante as aulas, as leituras, os trabalhos do mestrado ou a aplicação do projeto de intervenção. É preciso continuar firme em meios aos desafios, problemas e imprevistos que são apresentados diariamente à gestão. Tudo

acontece ao mesmo tempo, exigindo do mestrando foco, determinação e comprometimento com a formação continuada.

O conhecimento é poder, quando, os representantes de cada segmento, tiveram a oportunidade de estudar, passaram a questionar e a reivindicar a solução dos problemas encontrados. Muitas vezes não há interesse por parte da gestão, pois desacomoda e exige maior transparência nas ações.

Um perigo evidenciado é delegar ao conselho escolar a função de controlador, dificultando o trabalho administrativo ou pedagógico. A equipe gestora e também o professor devem ter autonomia para resolver questões que se apresentam no dia a dia, em sala de aula ou no âmbito escolar. A participação efetiva do conselho escolar não é uma limitação, mas uma possibilidade de pensar coletivamente a escola que queremos.

O Conselho Escolar deve ter a preocupação com a qualidade do ensino e não somente com questões relacionadas aos recursos materiais. A função primeira da escola é aprendizagem do aluno e a sua formação integral. Se o aluno não aprende, a escola falhou em seu objetivo principal, por isso a participação na construção do Projeto Político Pedagógico da escola deve ser crítica, consciente e comprometida.

O estudo não se esgota aqui, durante as rodas de conversa foram surgindo outros assuntos que deveriam ser contemplados. Ainda tem um universo a desbravar, importa continuar firme, caminhando, refletindo a prática, buscando leituras, encontros de estudo, a fim de que a prática não seja vazia, mas fundamentada na teoria.

Com as aulas do mestrado, as leituras e os debates, fui refletindo sobre a minha condição de “gestora indicada pelo executivo municipal”. Apesar de constar na Meta 19 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024) a garantia da eleição para provimento do cargo de direção, na prática as escolas municipais de Arroio Grande continuam, em 2019, sem previsão para a efetivação da gestão democrática.

A gestão democrática, garantida por lei, está longe de se tornar uma realidade em nossas escolas, observa-se, ainda, falta de articulação e formação dos envolvidos no processo. O poder continua centralizado nas mãos do diretor. Ainda está bem enraizado o paradigma dominante.

A minha condição de gestora indicada pelo executivo municipal, não me faz dona da escola. A equipe gestora, juntamente com o conselho escolar, é responsável por conduzir o processo da forma mais democrática possível. A escola é pública e pertence ao público que a constitui, como afirma Bordignon (2013). Quanto mais a

comunidade escolar e local for chamada a participar das ações e decisões, mais será comprometida e atuante.

A participação representativa de cada segmento faz com que aconteça a descentralização do poder do diretor. Como afirma Paro (2016), a gestão não tem a função de controlar, mas de mediar para alcançar os objetivos e acompanhar todo o processo, num trabalho coletivo.

O objetivo geral e os objetivos específicos estabelecidos na presente pesquisa foram atingidos. As práticas democráticas nos processos de participação foram incentivadas através das ações realizadas. Os estudos e os debates estabelecidos nas rodas de conversa evidenciaram uma movimentação geral na escola e também no entorno. Como comprovação dos resultados obtidos, observei a composição da nova diretoria do conselho escolar gestão 2019/2020 a partir da mobilização dos segmentos. Um avanço significativo nas práticas democráticas, pois, as diretorias anteriores eram indicadas pela direção da escola.

Não posso afirmar que a democracia, a partir do estudo, surgirá como num passe de mágica. Passos firmes e importantes foram dados em direção a uma escola mais democrática. Posso sim afirmar que a professora gestora se fez pesquisadora, capaz de produzir conhecimento que resulta de uma prática engajada. Através da educação, da formação do cidadão crítico e consciente, o sonho será possível.

Muitos projetos desenvolvidos na escola eram elaborados verticalmente, sem consultar os envolvidos. A gestão precisa oportunizar espaços, mecanismos de participação coletiva para que os pais, professores, funcionários e alunos, organizados, possam contribuir na construção de uma escola mais cidadã. As ações devem ser transparentes, descentralizadas, efetivando assim a gestão democrática.

Uma comunidade escolar forte e atuante poderá sim transformar a realidade. Todos são chamados a participar e a contribuir para a construção da escola que queremos. Em tempos de retrocesso, serei resistente e continuarei firme na defesa da democracia que é, sem dúvida, a forma mais justa de definir as ações e educar para a cidadania.

REFERÊNCIAS:

ARROIO GRANDE. **Lei Municipal N.º 2.614/2011**. Plano de Carreira do Magistério Público Municipal.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez: 2011;

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016;

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016;

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994;

BORDIGNON, Genuíno. **Gestão da educação no município: sistema, conselho e plano**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009;

_____. **Gestão da Educação**: o município e a escola. Disponível em <https://genuinobordignon.wordpress.com/2013/06/11/gestao-da-educacao-o-municipio-e-a-escola>. Acesso em 30 jul.2018;

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018**. – Brasília, DF: Inep, 2018;

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988;

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE** e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 de junho de 2014;

_____. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996;

_____. **Cadernos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Brasília, 2004;

CHISTÉ, Priscila de Souza. **Pesquisa-ação em mestrados profissionais**: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática. Ciênc. Educ., Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, 2016;

COSTA, J. V. da; GUINDANI, M. K. Didática e Pedagogia do Diário de Campo na Formação do Assistente Social. Revista Virtual Emancipação, Ponta Grossa, 12(2): 265-278, 2012. Disponível em www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/3404/3294. Acesso em 06 de out.2018;

E.M.E.F. PRESIDENTE JOÃO GOULART. **Projeto Político Pedagógico**. Arroio Grande, 2014;

_____. **Regimento Escolar**. Arroio Grande, 2014;

_____. **Estatuto Social do Conselho Escolar**. Arroio Grande, 2017;

FREIRE P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986;

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004;

GARCÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto, 1999;

_____. **Desenvolvimento Profissional Docente**. Revista de Ciência da Educação, nº8. Jan/Abril, 2009;

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009;

GATTI, Bernardete Angelina. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007;

GONÇALVES, Ivan Nunes. **A Poesia na Educação**. 1. Ed. Santa Maria: Pallotti, 2017;

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão II;

_____. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Série: Cadernos de Gestão IV;

PARO, Vítor Henrique. **Diretor Escolar: educador ou gerente?** 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. **Crítica da estrutura da escola**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2016;

_____. **Gestão democrática da escola pública**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

RIBEIRO, Renato Janine. **Não há inimigo pior do conhecimento do que a terra firme**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 11(1): 189-195, maio de 1999;

SANTOS, Evson Malaquias de M. **Políticas e gestão da educação/Alfredo M. Gomes (org)**. 1. Ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011;

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **CultivEduca**. Disponível em: <http://cultiveduca.ufrgs.br/4301305.3-2016.html>. Acesso em: 18 de jul. 2018.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a Senhor/a

O presente questionário que será aplicado, faz parte de um diagnóstico realizado por mim **Ivana Gonçalves Rebhahn** como requisito parcial para a pesquisa **O Conselho Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart – Arroio Grande - RS: Uma proposta de revitalização**, tendo como orientador o Professor Doutor **Jefferson Marçal da Rocha**, a partir da minha inserção como aluna do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa (PPGEdu/UNIPAMPA).

Nesse sentido, as informações fornecidas por V. S.^a serão importantes para a compreensão da atuação do Conselho Escolar, considerando a função que vem desempenhando como diretora da E.M.E.F. Presidente João Goulart. Justifico assim, a importância da sua contribuição através deste questionário, que tem como principal objetivo auxiliar na compreensão da participação e dos processos decisórios na escola.

Para registro da sua contribuição a este trabalho, ou seja, informações e dados fornecidos, solicito a autorização para a realização do questionário e anotações por escrito do que necessitar registrar pertinente ao âmbito dos objetivos desta pesquisa. Informo também que dou liberdade de recusar-se a participar integral ou parcialmente da entrevista, bem como de retirar-se qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Comprometo-me com a garantia do total sigilo e com a preservação da identidade pessoal como contribuinte deste diagnóstico, e dos dados confidenciais que possam ser fornecidos.

Coloco-me a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Ivana Gonçalves Rebhahn

Diante do exposto, eu,
....., identidade
....., declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou
o meu consentimento para participar desta pesquisa e para publicação dos resultados.
Estou ciente que receberei uma cópia deste documento e que as informações
fornecidas por mim que não forem consideradas confidenciais, poderão ser publicadas
ao término deste estudo.

Assinatura do entrevistado/a

_____, _____, de _____ de 2018.

APÊNDICE B

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL**

**O Conselho Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente
João Goulart – Arroio Grande - RS: Uma proposta de revitalização**

Mestranda: Ivana Gonçalves Rebhahn

Orientador: Jefferson Marçal da Rocha

Questionário aplicado aos professores da E.M.E.F. Presidente João Goulart

Nome:

Idade:

Formação:

Tempo de atuação:

- 1) Conheces os membros do conselho escolar da tua escola?
- 2) Como é eleita a diretoria do conselho?
- 3) Qual é a função do conselho escolar?

- 4) Quais são os segmentos representados no conselho escolar?

- 5) Consideras importante a participação dos professores no conselho?

- 6) Como observas a atuação do conselho?

- 7) Existe alguma formação para os conselheiros?

- 8) Qual é a importância do conselho para a gestão democrática?
- 9) Como compreendes a atuação do conselho na relação com o trabalho docente?

APÊNDICE D

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL**

Mestranda: Ivana Gonçalves Rebhahn

Orientador: Jefferson Marçal da Rocha

**Questionário aplicado aos membros do Conselho Escolar da E.M.E.F.
Presidente João Goulart**

Prezado (a) conselheiro (a), você é convidado(a) a participar de um questionário diagnóstico do projeto de pesquisa da mestranda do PPGEdu - Unipampa Campus Jaguarão, Ivana Gonçalves Rebhahn, sobre "**O Conselho Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart – Arroio Grande - RS: Uma proposta de revitalização**".

Nome:

Formação:

Tempo de atuação no conselho:

Segmento representado:

- 1) Com que frequência acontecem as reuniões do conselho?
- 2) Qual é a função do conselho escolar?
- 3) Como acontecem as decisões no conselho?
- 4) Consideras importante a tua participação no conselho?
- 5) Como observas a atuação do conselho?
- 6) Existe alguma formação para conselheiros?
- 7) Que assuntos costumam ser tratados nas reuniões?
- 8) Qual é a importância do conselho para a gestão da escola?

ANEXOS

ANEXO 1 - Relato do Pesquisador observador: 04/4/2019

Foi apresentado para todos os presentes (segmentos que compõem o Conselho Escolar) uma mensagem e em seguida foi oferecido um delicioso café, recepcionando a todos com muito carinho.

Conforme foi organizado a roda de conversa aconteceu de forma informal deixando todos à vontade para tirarem dúvidas sempre que necessário.

Logo em seguida, a diretora mestranda apresentou a pauta da reunião: “Conselho Escolar da E.M.E.F. Presidente João Goulart – Uma proposta de revitalização. ”

Segundo as colocações da diretora foi falado sobre o Conselho Escolar ser atuante de fato na escola, da importância das reuniões mensais para discutir as funções do mesmo, como deve e pode atuar junto com a direção para estabelecer prioridades que direcione a gestão democrática e participativa, envolvendo todos os segmentos da escola.

A atuação do Conselho Escolar só é possível acontecer de fato porque a Gestão Democrática nos processos de participação é uma das propostas de trabalho, envolvendo planejamento coletivo das ações escolares.

A diretora também colocou que quando assumiu a direção não tinha formação sobre “gestão escolar”, tendo que buscar através de estudos e informações para a sua atuação. Os membros que compõem o Conselho precisam entender o objetivo do mesmo dentro do contexto escolar para juntos estabelecerem prioridades para a escola e o bom funcionamento.

Ficou decidido os horários e dias dos próximos encontros viabilizando a presença de todos. A diretora sugeriu aos membros do Conselho para fazerem uma camiseta para identificá-los. Foi colocado à disposição cadernos de estudos para o fortalecimento do Conselho que poderão trocar a cada encontro.

No final da reunião cada segmento recebeu uma ficha para registrar sua opinião sobre o encontro.

A diretora realizou um sorteio de uma caneca personalizada motivando a todos que participaram.

Os representantes de cada segmento colocaram da importância desses encontros, da importância do Conselho atuante, mostrando interesse em trabalhar em conjunto para o crescimento e bom andamento da escola.

ANEXO 2 - Relato do Pesquisador observador: 11/4/2019

Recepção calorosa com lanche acolhedor. Dificuldade de reunir todo o conselho, embora tenha sido acordado este como o melhor horário para todos. Presença de um diretor da rede estadual, com realidade diferente, mas ao mesmo tempo semelhante e com as mesmas inquietudes.

Participação dos entes envolvidos num processo democrático é insuficiente.

A fala do diretor convidado mencionou sobre a autonomia (mínima e controlada) das escolas.

Os participantes ouviram atentamente a explanação do diretor e com gestos sutis, mas possíveis de entendimento, demonstraram concordância com ele, outros, inclusive realizaram registro que, pressupõe-se, pertinentes ao tema abordado.

Um membro do conselho manifestou sua situação irregular como professora substituta em uma escola da rede estadual. Surgiram críticas às políticas públicas atuais de estado mínimo, que exigem ingresso dos alunos, mas não tem estrutura e condições que vise o sucesso dos alunos.

A partir dessa colocação os participantes começaram a interagir e contribuir através do diálogo.

A gestão é individual, embora democrática, conforme indagação de um membro do conselho – visão e prioridade são particulares.

Diferença da rede estadual e municipal – eleição de direção. Todos na escola deveriam passar pela gestão para conhecer a realidade de um gestor e suas atribuições, palavras de um membro do conselho. Conhecer os papéis para poder cada um fazer a sua parte. Engajamento (fala de outro membro).

Troca de ideias através de fotos, momento que foram evidenciados semelhanças e particularidades das escolas.

Lanche partilhado, inclusive com guloseima oferecido por um membro do conselho.

A dinâmica ficou comprometida, pois o combinado de, em caso de ausência, enviar os cadernos distribuídos no encontro anterior, deveria ser enviado, o que não aconteceu. A troca combinada no encontro anterior para este encontro, foi transferida para o próximo.

Já surgiram, por estímulo da leitura dos cadernos, sugestões de temas que precisam ser contemplados no PPP, como atenção a alunos do transporte escolar e suas dificuldades, possível criação de um conselho estudantil. Percebe-se a maior participação dos professores e ex-professores nas falas e a pouca explicitação de ideias dos pais e alunos, bem como dos funcionários.

Participação de uma ex-professora, apenas como ouvinte e o convite para atuar junto ao conselho.

Trabalho interrompido, em alguns momentos, por questões administrativas da escola.

Apesar do tema burocrático, o clima do encontro é descontraído.

ANEXO 3 - Relato do Pesquisador observador: 18/4/2019

O encontro iniciou com um vídeo com a música “Pra não dizer que não falei das flores” mostrando que quando foi lançada esta música, foi um período em que houve grandes mudanças na sociedade, incentivando a buscar novos horizontes e que todos juntos, podem fazer mudanças positivas na escola.

Após foi realizada a troca de ideias sobre as leituras feitas nos cadernos do PNFCE que cada participante levou para casa.

Relatos: Caderno 11 – Conselho Escolar e direitos humanos – A importância da participação de todos. A escola é local de efetivar a garantia dos direitos e deveres dos alunos. É também papel do conselho escolar garantir estes direitos. Deve envolver-se no desenvolvimento integral do aluno (cognitivo, afetivo), auxiliar seu desenvolvimento social.

Sujeito 1: O conselho deve envolver-se com o desenvolvimento deste aluno que deve ser visto como um todo.

Sujeito 7: Conselho Escolar, Gestão democrática – A participação na escola deve ser de maneira coletiva. Buscar bom relacionamento entre todos os segmentos da escola (família, alunos, professores e funcionários). Conselho escolar deve ser composto por eleição, escolhas feitas pela comunidade escolar. O conselho pode atuar junto à direção da escola, quanto mais participativo for, melhor será a sua atuação dentro da escola.

Caderno 6 – Conselho escolar como espaço de formação humana – Organizar um espaço de construção no coletivo, para formular um projeto de ação de um trabalho educativo para impulsionar a qualidade da educação.

Caderno 1 – Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania – Temos um olhar diferente, devemos plantar a semente do bem, auxiliando para que este bem cresça e flua futuramente para um bem maior. Foi realizada a leitura do caderno 1 por alguns integrantes do dia.

Desafio: Encontro para outros membros de conselhos escolares, explicando a importância do conselho escolar dentro da escola.

ANEXO 4 - Relato do Pesquisador observador: 25/4/2019

No início sempre há um momento da música no sentido de chamar para o encontro.

Um dos conselheiros fez a seguinte fala: eu ando pelo pátio da escola, ajudo a cuidar o recreio, acabo “incomodando” a diretora principalmente na contratação de mais monitores, que está em falta na escola, eu quero ser o próximo presidente e já estou procurando pais ativos para fazer parte da diretoria.

A diretora colocou a seguinte pergunta:

- Quem convidou vocês para fazer parte do conselho?

A resposta foi quase unânime, a diretora.

A professora conselheira fez o seguinte comentário:

- A música de início retrata bem o momento que estamos vivendo e os pais tem outra visão da escola que nós professores não temos, é de outro ângulo, mas o importante é saber do nosso valor, da nossa força, unir forças para lutar.

Caderno 6 - Cada pessoa é única, não pode haver individualismo, ter em mente valores como humildade e solidariedade.

Caderno 10 – Desigualdade no país, a distância entre ricos e pobres. Um país marcado por injustiças e pela desigualdade social, requerendo reformas nas políticas públicas. Se diz Educação para todos, mas nem sempre isso se efetiva na prática. A Educação será direito de todos, no cumprimento das leis, levando em conta o viver coletivo, o exercício da cidadania. O Conselho Escolar é o incentivador, a ponte entre escola e sociedade. Ver a contextualização do bairro, problemas comuns como uso de drogas, gravidez precoce que podem ser debatidos pelos envolvidos da escola e o pessoal do entorno. No PPP ouvir as pessoas que fazem parte da escola e que estão no entorno: associações, líderes de comunidade, esta é uma forma de trabalhar e fazer um conselho ativo.

Não há limites para o poder do Conselho Escolar, só o conhecimento nos liberta e nos prepara para vencer contra a ideologia dominante.

Caderno 11 – A base dos direitos humanos é a democracia, a vivência da democracia está na garantia dos direitos humanos, partindo da conscientização dos cidadãos no direito de cidadão, quanto mais participar mais haverá a condição, a vivência do cidadão, tendo assim a consciência de valorização do ser humano.

Caderno 5 – É o direito dos estudantes vir para a escola, e preciso envolver o Conselho Escolar para que os estudantes tenham acesso à escola. É papel do Conselho Escolar mobilizar a escola e a comunidade para a discussão dos direitos humanos.

Intervalo para café – Momento importante de confraternização, quando os membros conversam entre si sobre assuntos referentes aos problemas escolares.

Levantamento de prioridades de todos os segmentos:

Pais 1: Falar com o Secretário da SME e já pedir monitores no início do ano letivo, pois são poucos funcionários para cuidar os alunos no pátio, só há um inspetor de disciplina, há falta de funcionários.

Pai 2: Melhorar a estrutura para a prática de Educação Física.

Gestora: A diretora informou aos pais sobre a quadra da escola que está sendo reconstruída.

Todos os segmentos pediram a construção de um quebra-molas na frente da escola. Um problema bastante antigo, a única escola que não tem o quebra-molas.

Funcionário: Mais funcionários.

Pai 1: O tamanho da cozinha, é pequena e sem ventilação, sem forro.

Professora 2: Falta de banheiros e um espelho no banheiro do prédio 4. Falta de piso em algumas salas e no corredor o piso está quebrado.

Professor 3: A baixa frequência dos estudantes no dia da hora atividade dos professores dos anos iniciais.

Professora 2: Xerox - Não há máquinas que atendam a demanda da escola. Que os monitores sejam melhor preparados e instruídos para que melhorem o atendimento com as crianças.

Quanto ao encontro, houve a troca dos cadernos e o momento do sorteio do brinde, momento de descontração do grupo e de interação.

ANEXO 5 - Relato do Pesquisador observador: 02/5/2019

A música inicial sempre prepara o grupo que balbucia a letra suavemente. A dinâmica da tesoura e do cordão coloca em ação o poder da “tesoura” e aí ninguém questiona, os demais seguiram cortando. O interessante é que o grupo decidiu emendar os pedaços tornando-o novamente num só.

Depois do vídeo foram pontuadas as seguintes ideias:

- Acaba que às vezes cada um faz a sua parte;
- O trabalho em conjunto faz diferença, sozinho não se faz nada (funcionária);
- Tem que ter união (mãe);

Estudos dos cadernos do PNFCE:

Caderno 2 – (mãe) - A principal função do conselho é a prática educativa, marcada pelo respeito às diferenças. A escola é acessível para os deficientes? (Essa mãe pediu aula de reforço de Matemática).

Comentário da estudante – Cabe a nós pedirmos um reforço, pedir um professor para ajudar nas dificuldades.

Caderno 9 – (professora) - Referente a educação do campo, o meio rural precisa de mudanças, na terra e na educação, a reforma agrária, inversão de valores, acabar com a exploração indevida da natureza. Os empregados acabam sendo geradores de novos empregados, ou seja, os filhos dos camponeses acabam por se tornar os futuros empregados, seguindo a “linha” dos pais. Escolas multisseriadas são denominadas escolas de multi-idades. O perfil do aluno da zona rural é diferente. Lutar

pela liberdade é não deixar os dirigentes agirem sozinhos, é preciso trabalhar junto, fazer-se libertar pelos outros.

Caderno 6 – (pai) - O conselho é um órgão colegiado, as decisões são tomadas em reuniões, é um espaço coletivo, considerando a diversidade de interesses e opiniões.

Tem que fazer negociações, alianças até que se chegue no consenso.

Percebi que as discussões têm deixado os conselheiros pensativos, por hora se mostram calados, talvez por não se acharem preparados para opinar abertamente. Eles precisam libertar-se para interagir mais, opinar mais, criticar mais.

ANEXO 6 - Relato do Pesquisador observador: 10/5/2019

A dinâmica inicial propiciou a reflexão sobre a necessidade de mais pessoas e ou instituições do entorno da escola participarem do Conselho Escolar, bem como a importância de todos de forma efetiva, pois quem falta faz falta e enfraquece, empobrece o processo democrático. As individualidades foram evidenciadas e a difícil tarefa de manter um trabalho bom, de qualidade se alguns se omitirem. O trabalho coletivo, colaborativo é mais gratificante, prazeroso e, principalmente produtivo.

Na sequência foi feita a explanação dos aspectos relevantes lidos nos cadernos por alguns dos envolvidos. Sendo que nem todos estavam presentes e alguns não leram.

Outro aspecto percebido foi a não participação da aluna que representa seu segmento em virtude de estar em aula de Matemática, considerando a aula mais relevante que o estudo e a reunião do conselho. Como participei de um outro encontro, anterior a este, observei que a participação foi mais espontânea, os membros do conselho demonstraram maior propriedade, tanto teórica como de ideias.

No momento do café, embora surjam outros assuntos, percebe-se o assunto escola presente. O planejamento do encontro geral foi feito de forma coletiva, discutindo desde a data, participantes (convidados), sendo que cada convite foi devidamente justificado. A data foi difícil de decidir em virtude de cada um ter seus compromissos, o que pode vir a prejudicar a participação coletiva e o trabalho voluntário.

Outra percepção é que a dinâmica da escola exige adaptações para realizar a reunião, sendo interrompida, às vezes, por motivos diversos.

Após o término da reunião, alguns participantes ainda permaneceram no local conversando sobre assuntos do conselho e outros assuntos também.

ANEXO 7 - Relato do Pesquisador observador: 23/5/2019

Iniciando o encontro foi colocada uma música para a reflexão inicial. Após a professora Ivana apresentou sua pesquisa como mestranda com o título “Conselho Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart – Arroio Grande – RS: Uma proposta de revitalização.

Após foi apresentada, em PowerPoint, a proposta da intervenção da pesquisadora. Estando presentes na reunião as forças vivas da comunidade e entorno. Dando continuidade foram convidados os componentes para compor a mesa, representante da Secretaria Municipal de Educação e do Executivo Municipal Senhor Carlos Olívio, o Vice-diretor José Cláudio, o Presidente do Conselho Escolar Rodrigo Echeberri, a Brigada Militar Soldado Jordana, representante da UBS Zona Norte Juliana.

A palavra foi colocada à disposição para que os integrantes da mesa, falassem sobre a escola.

Secretário da SME - Sempre viu a necessidade de maior investimento na escola, é uma escola que tem muito a crescer. Com espaço amplo e adequado para atender um maior número de alunos. A intenção é a construção de novas salas de aula. Uma das angústias da SME é a burocracia para realizar as obras (quadra esportiva).

Mestranda - Colocou sobre a importância da construção do muro, dos transtornos que a escola vivenciava, quando não se tinha o muro.

Vice-diretor e vereador – A escola está mais viva, com pessoas mais atuantes. Elogiou a mestranda pela atuação como diretora e aluna do mestrado, trazendo benefícios para a escola, enfatizando a importância do estudo, da reflexão das práticas. A escola é o coração do entorno. A educação pode mudar a postura e atuação das pessoas na sociedade. Buscar rever a maneira de trazer a comunidade

para dentro da escola. Quando o prédio pegou fogo toda a comunidade se envolveu em apagar o incêndio. Será que em outras atividades são convidados e participam ativamente da escola?

Soldado – A base do cidadão é a escola, a educação. O PROERD trabalha em prol da educação. A Brigada Militar quer colaborar e ajudar a combater as drogas e a violência.

UBS Zona Norte – Enfermeira – Colocou o trabalho que vem sendo realizado em prol dos alunos da escola. Através dos alunos é realizado um trabalho preventivo. A saúde precisa da parceria da escola. A escola ajuda a saúde no trabalho de prevenção, mudança de postura da criança “medo da enfermeira”, “da injeção”.

SME – Professora – Colocou que a Ivana é a diretora certa, que venceu e estimulou na hora que mais precisou (incêndio) e hoje a reconstrução da escola. Parabéns à diretora pelo trabalho realizado. Falou também do Projeto “Sorrindo para o futuro”.

Supermercado do bairro – Parabenizou a escola, viu a escola renascer das cinzas. Foi triste o incêndio, mas venceu-se, a diretora é a pessoa certa para estar neste momento da dificuldade e do crescimento. Achou a proposta importante e conveniente para um bom desenvolvimento da escola. As reuniões são importantes.

Comunidade Católica – Achou a reunião importante para buscar novas perspectivas de crescimento para a escola.

Solicitou-se a colocação de um quebra-molas na frente da escola. O vereador colocou que é necessário fazer uma lombada eletrônica. Ela é cara, ainda se utiliza quebra-molas. Precisa ver a questão legal.

Comunidade evangélica, pai de aluno e voluntário – Realizará um trabalho voluntário no recreio da escola. O pastor é aluno da turma de Pedagogia da Unipampa e juntamente com os colegas da universidade, realizará um trabalho voluntário de brincadeiras no recreio, seria um recreio orientado.

A coordenadora da escola - Colocou a importância deste trabalho de ludicidade, também como proposta da escola. É bom resgatar que a criança deve ser criança.

O fechamento com o camiseta – vários segmentos vestiram a camiseta.

“É importante vestir a camiseta JG”.

**ANEXO 8 – Oficina sobre conselho escolar realizada com gestores e
conselheiros escolares no Simpósio Municipal de Educação de
Arroio Grande/2019**

